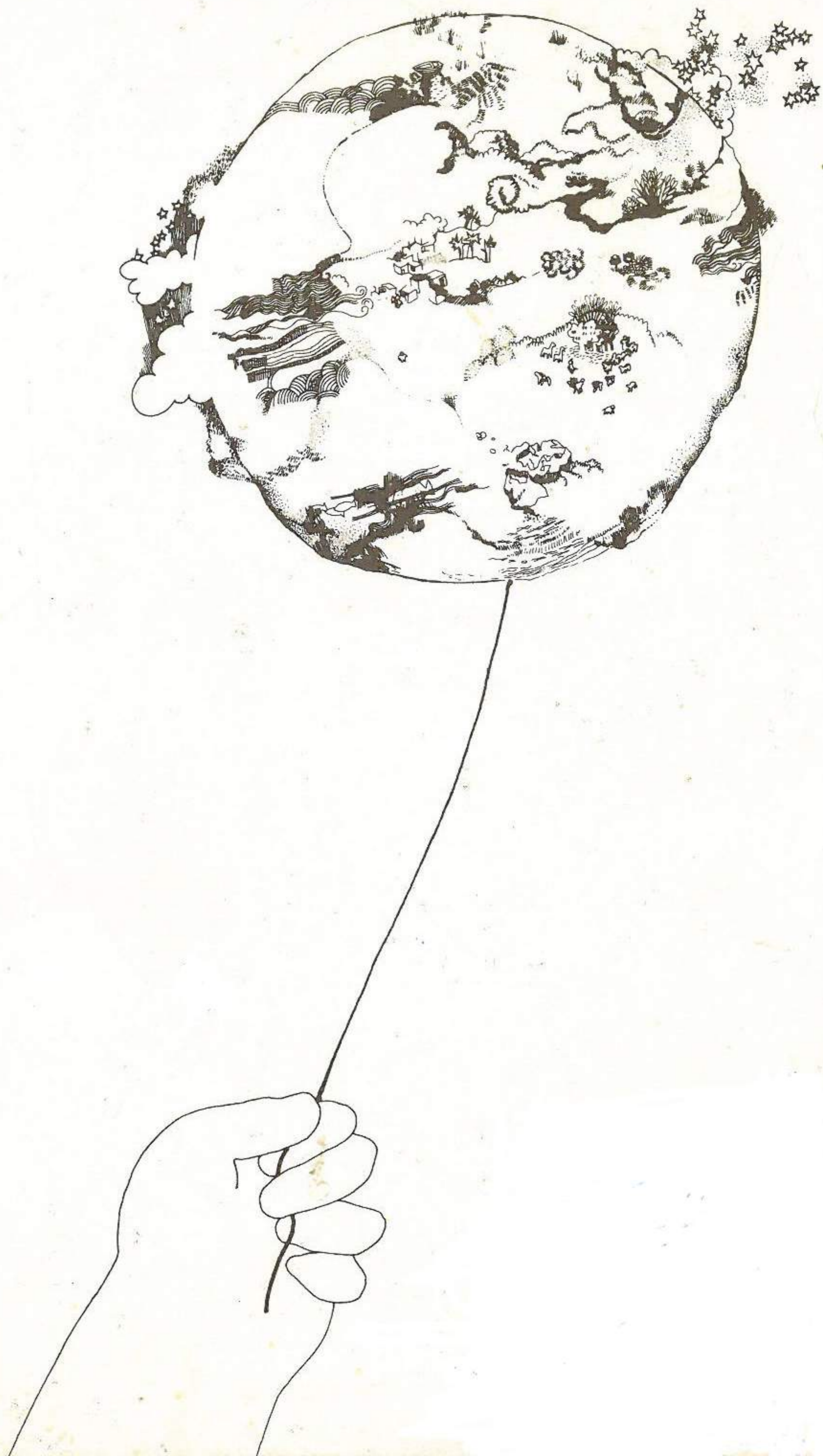
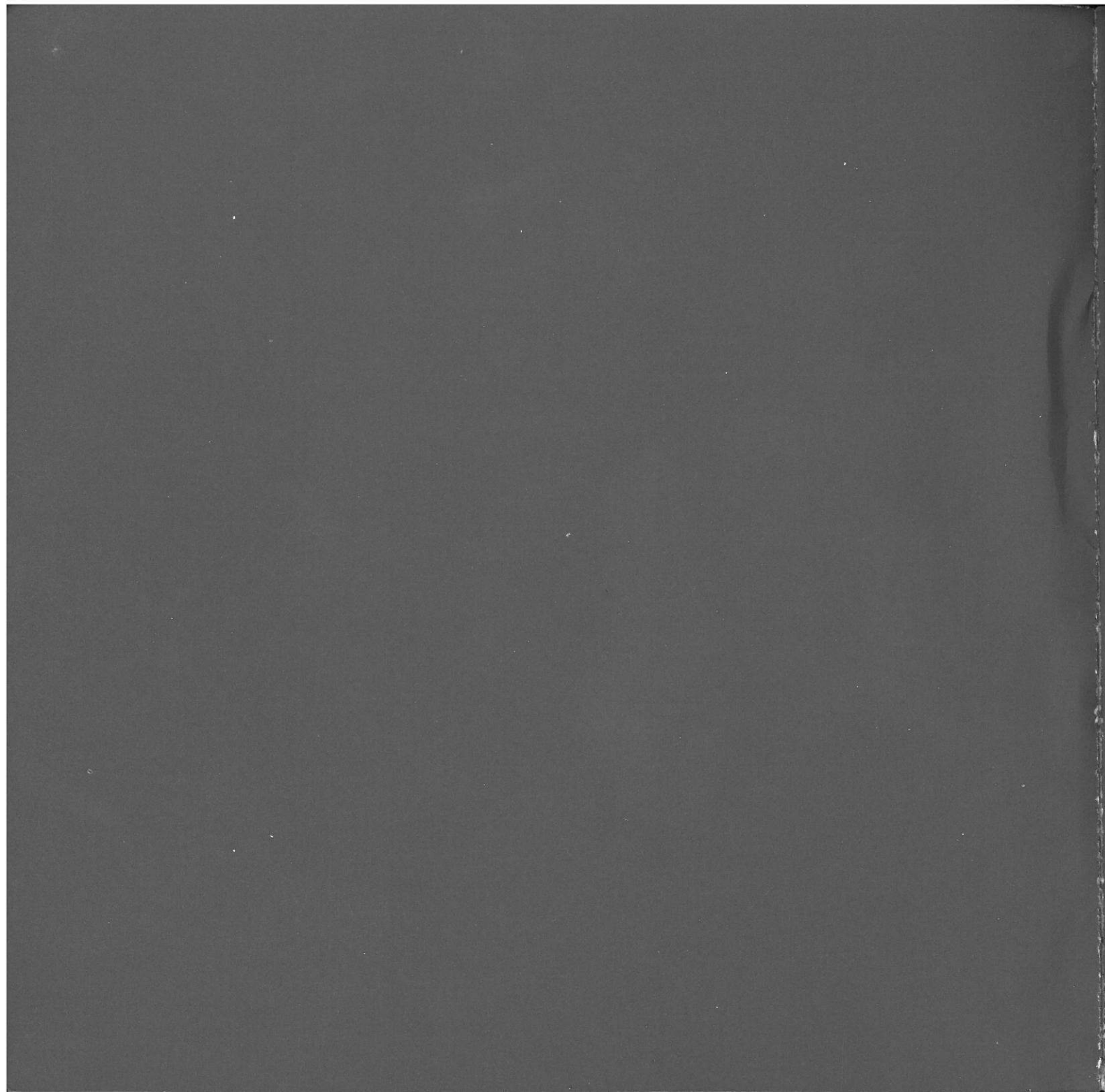


O mundo é a nossa casa
dizemos nós porque é
no mundo que todos os
homens vivem como uma
grande família numa
grande casa Mas a
família dos homens está
dividida e há uns que
vivem como senhores e
os outros como escravos
E por isso há as guerras
e as crises e a fome
Por isso a casa está em
ruínas e em risco de se
tornar inabitável Por
isso ninguém se sente no
mundo como em sua casa
É preciso e urgente
transformar a maneira
de viver no mundo e é
para o conseguir que
muitos homens trabalham
e lutam Toda a gente
sabe estas coisas mas
nem todos gostam de
falar nelas e foi por
isso que fizemos este livro





O mundo é a nossa casa
dizemos nós porque é
no mundo que todos os
homens vivem como uma
grande família numa
grande casa Mas a
família dos homens está
dividida e há uns que
vivem como senhores e
os outros como escravos
E por isso há as guerras
e as crises e a fome
Por isso a casa está em
ruínas e em risco de se
tornar inabitável Por
isso ninguém se sente no
mundo como em sua casa
É preciso e urgente
transformar a maneira
de viver no mundo e é
para o conseguir que
muitos homens trabalham
e lutam Toda a gente
sabe estas coisas mas
nem todos gostam de
falar nelas e foi por
isso que fizemos este livro

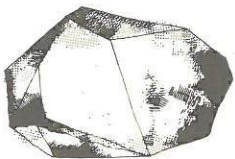


...Uma história já antiga
é a história do menino que gostava muito de todas as coisas



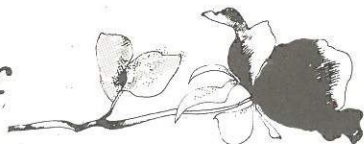
Nº 9153

Gostava duma pedra



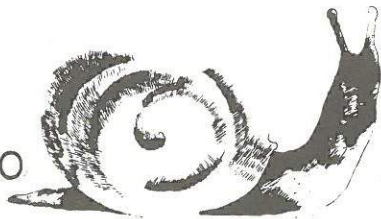
levava a pedra para casa

Gostava duma flôr



levava a flôr para casa

Gostava dum bicho

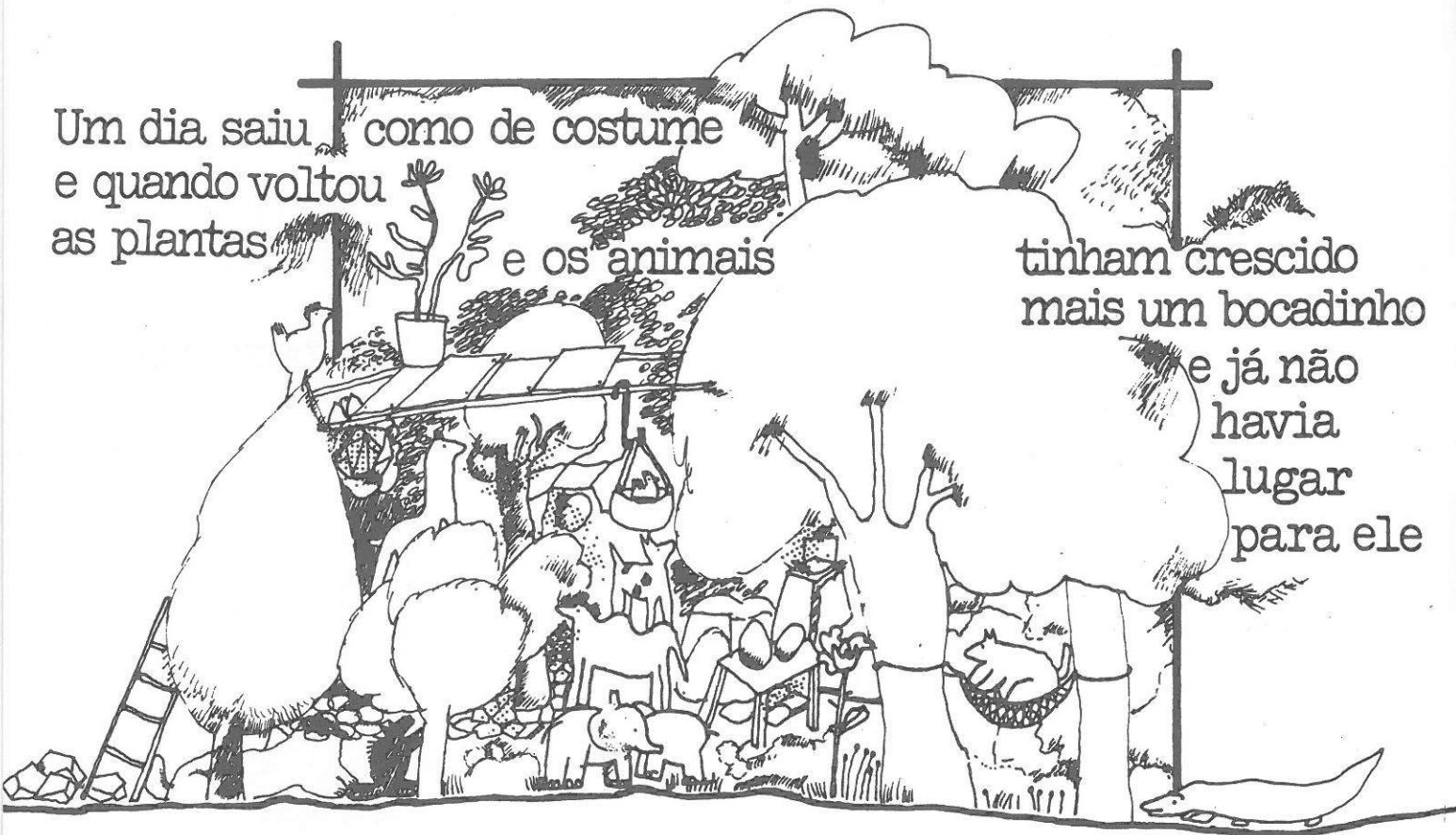


levava o bicho para casa

Com o tempo a casa começou a ficar muito cheia mas
nem por isso ele deixava de trazer sempre mais coisas

Um dia saiu como de costume
e quando voltou as plantas
e os animais

tinham crescido
mais um bocadinho
e já não
havia
lugar
para ele



Sentou-se à porta de casa a pensar o que havia de fazer

Depois de pensar muito tempo achou que o melhor seria viver cá fora onde tinha todas as pedras e todas as plantas e todos os animais e ainda todas as coisas que não cabem numa casa.

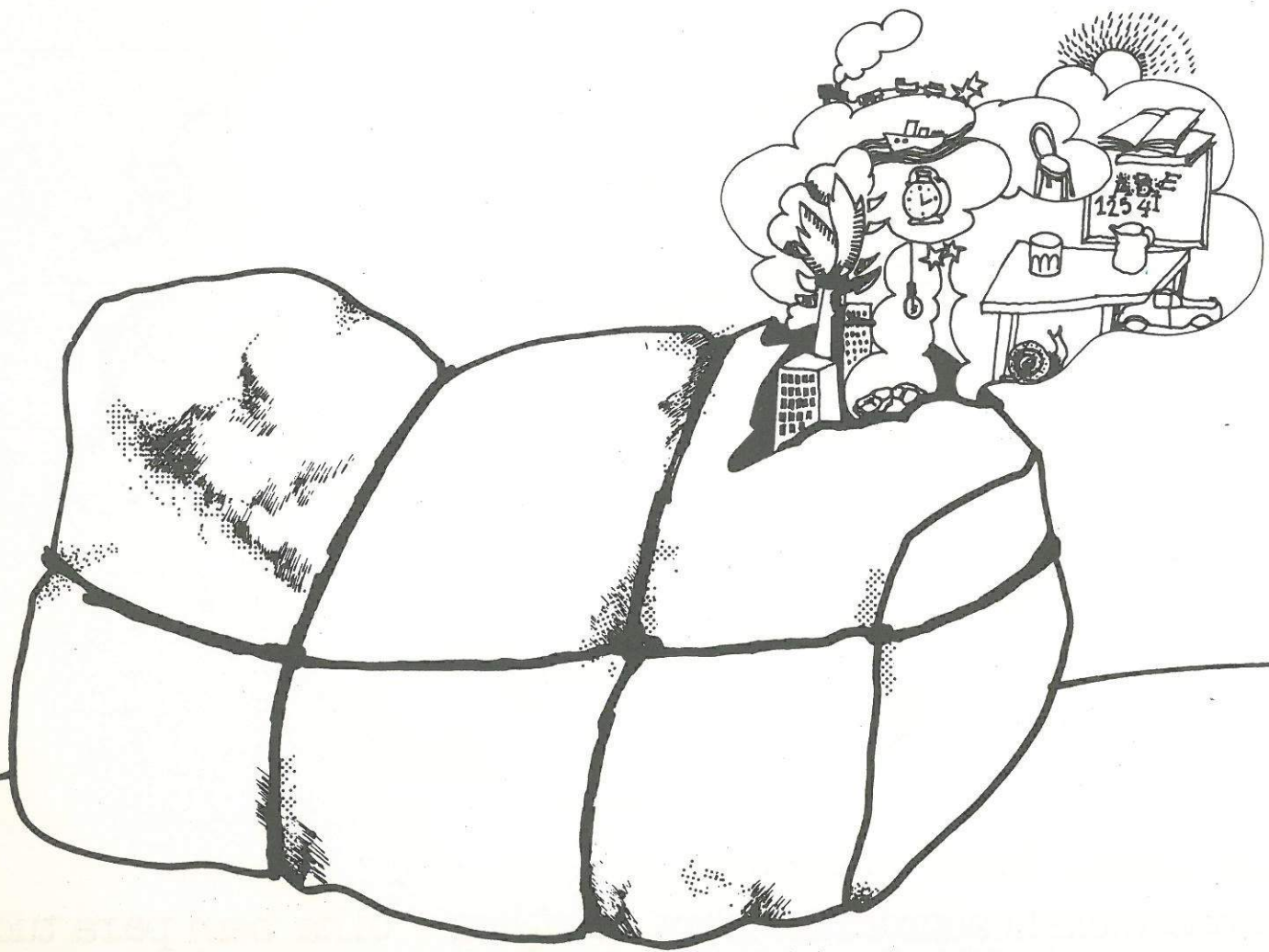
Ele tinha descoberto que o MUNDO É A NOSSA CASA



Experimenta fazer uma coisa

Amanhã quando acordares abre os olhos e olha bem para tudo

Ver com atenção é ver tudo como se fosse pela primeira vez



Ver com atenção é espantar-se de as coisas serem como as vemos sabendo que poderiam ser diferentes e com certeza muito melhores Ver com atenção é também aprender o que querem dizer as coisas

Depois levanta-te sai para a rua e continua a olhar
para tudo



Quando se olha para as coisas com atenção é difícil perceber a história do menino que gostava muito de todas as coisas Onde é que ele ia buscar as pedras as plantas os animais que todos os dias levava para casa? Nas cidades só há paredes e ruas asfaltadas e carros e gente apressada Quando se vê alguma coisa que apetece levar para casa é preciso dinheiro para a comprar.

É que a história do menino que gostava muito de todas as coisas é uma história já antiga do tempo em que o mundo era a nossa casa.





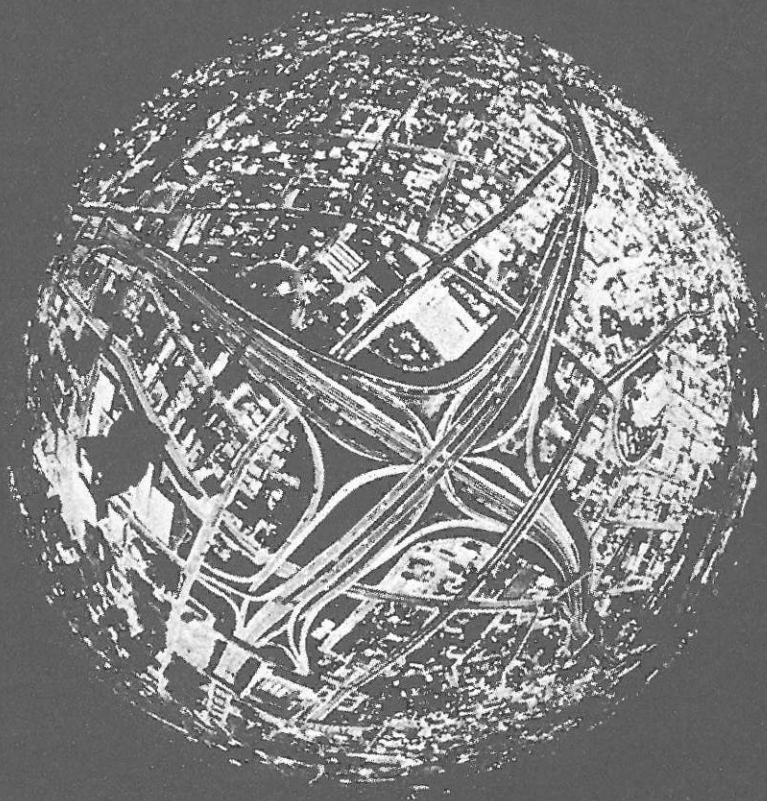
INSTITUTO DO PATRIMÓNIO

SOCIEDADE DE SERVIÇOS PARA CONSTRUÇÃO, S.A.
CONSTRUTORA DE BARRIOS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS

MONTOVA & AMORIM Lda
VEND. CASAS

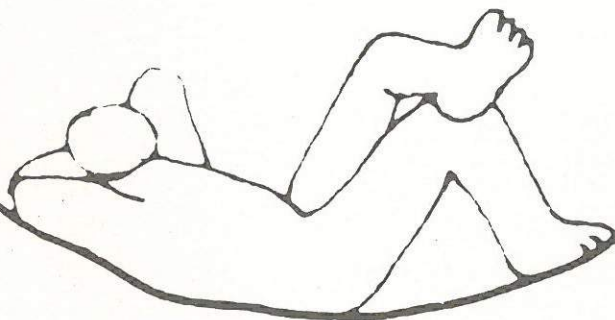
MOVES

Mas o mundo agora já não é a nossa casa!

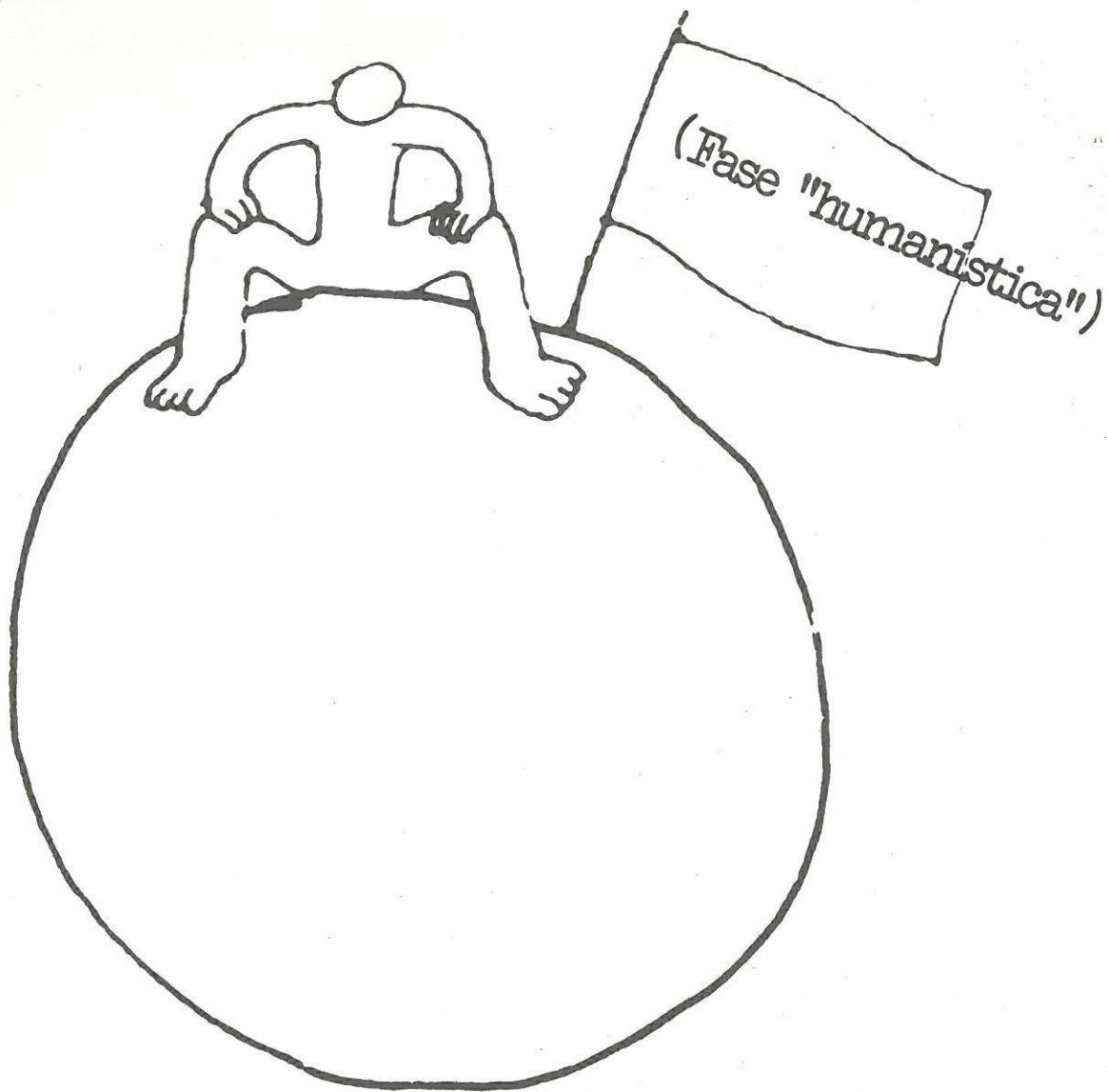


Porque é que o mundo deixou de ser a nossa casa?

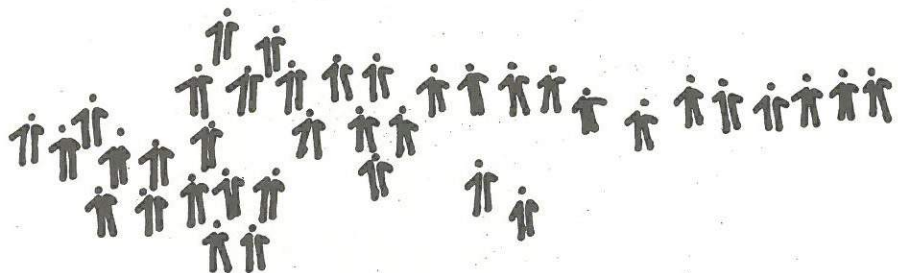
(Fase "espontânea")



No princípio os homens faziam parte do mundo Viviam
como vivem ainda hoje os animais selvagens Construíam os
instrumentos e serviam-se deles Viviam em comunidade
do produto do seu próprio esforço

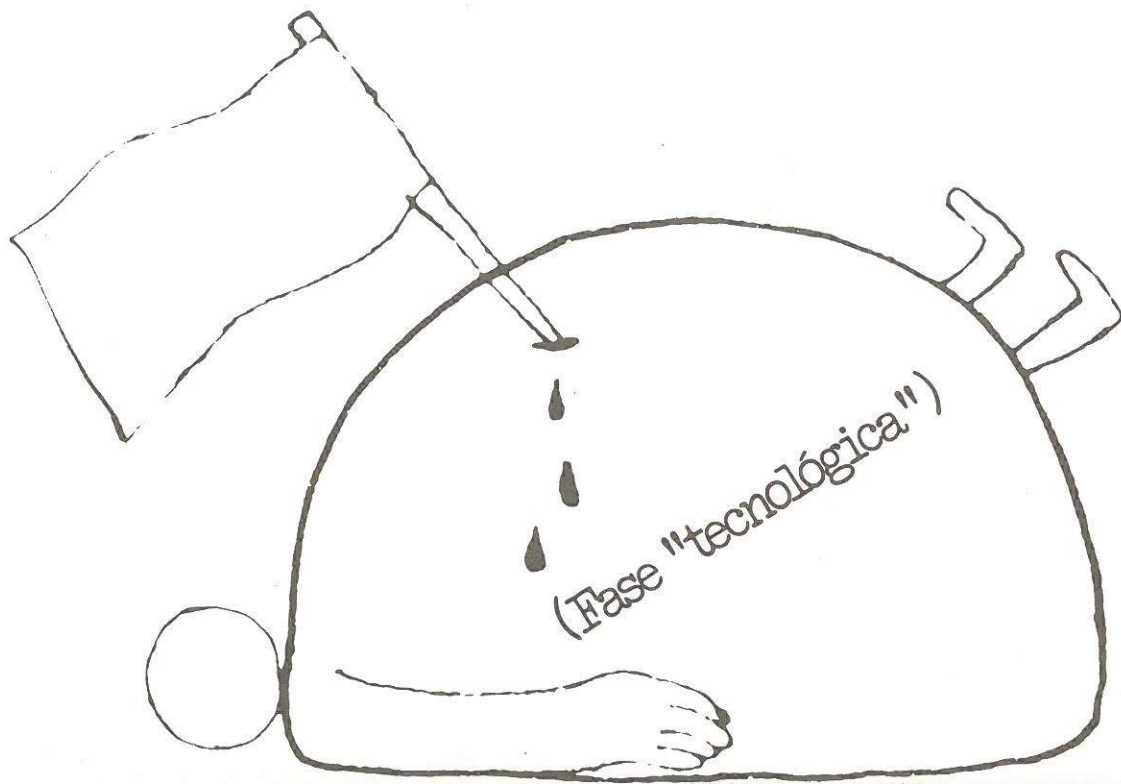


Quando aprenderam a usar as mãos e a inteligência os homens julgaram-se donos de tudo e começaram a destruir sem o saber o seu próprio mundo Já havia os homens que faziam e usavam os instrumentos e viviam do seu trabalho

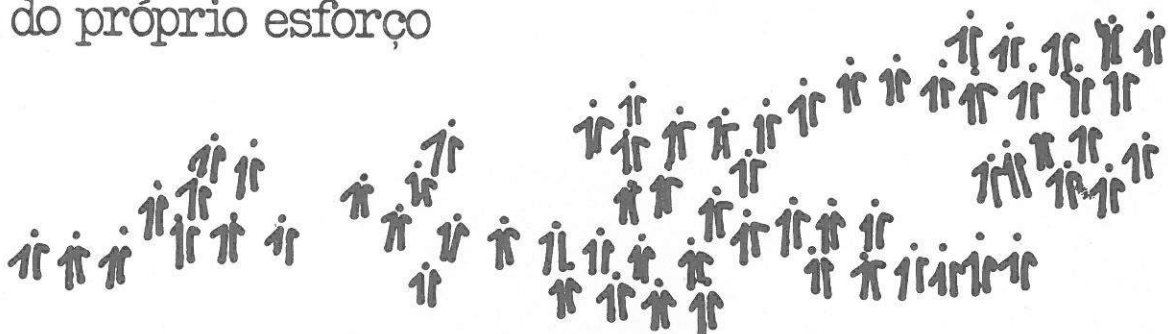


Mas também os homens que eram donos dos instrumentos e viviam das riquezas acumuladas pelo trabalho dos outros





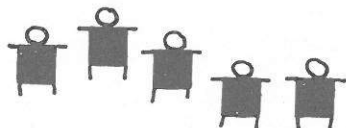
Agora sabemos que já destruímos coisas demais que temos usado mal a nossa força e que corremos o risco de nos destruir a nós próprios Nesta fase em que vivemos há os homens que constroem e manipulam os instrumentos e vivem do próprio esforço



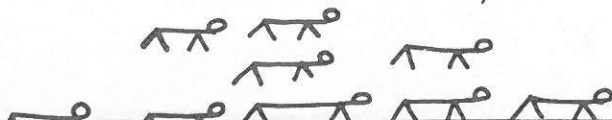
Há ainda os homens que são donos dos instrumentos e decidem para que servem Que vivem do uso das riquezas e dos privilégios

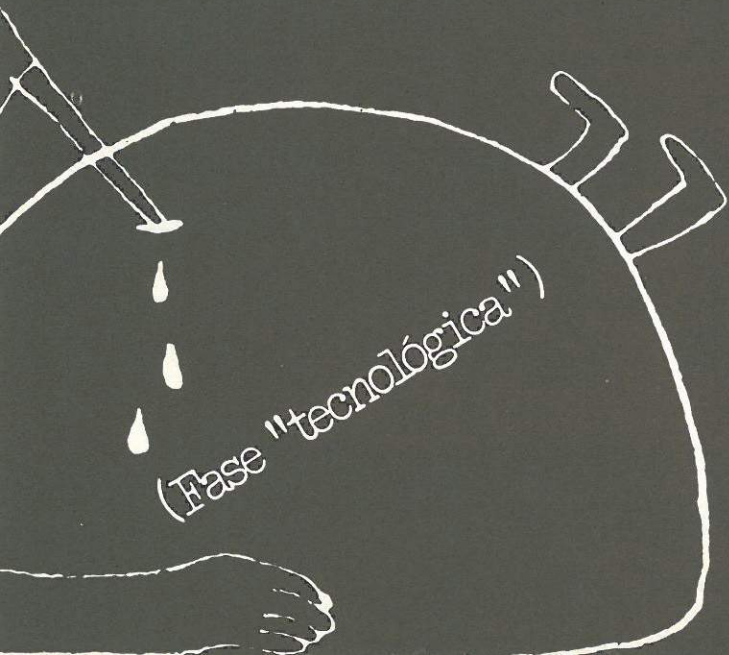


Há também os homens que estudam e inventam os instrumentos e vivem do seu trabalho das suas capacidades e conhecimentos



E há ainda os homens que servem e defendem os donos das coisas e vivem da denúncia e da traição





Não podemos continuar a fingir
que ignoramos os nossos problemas
Temos de resolver as contradições da fase "tecnológica"
até construir uma nova fase que SERÁ A FASE FESTIVA
Ainda não sabemos bem como será
mas é já muito mais do que um desejo que todos nós temos
É um projecto
que muitos homens tentam pôr em prática
com o risco das próprias vidas
É uma luta de todos os dias

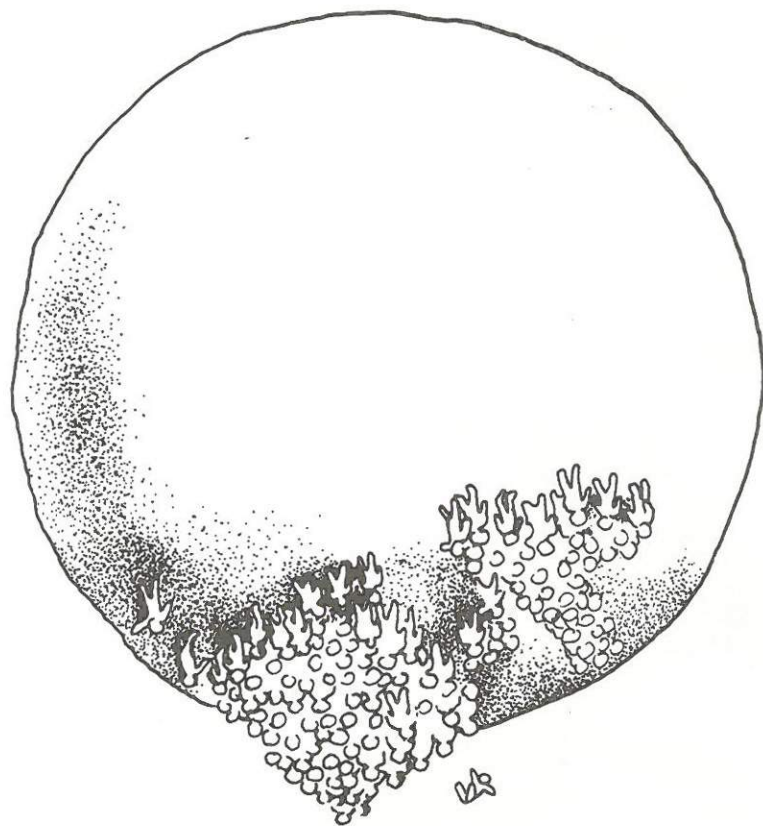
Na fase "festiva"
acabaremos por chegar a um novo equilíbrio
com o mundo em que vivemos
E não haverá mais conflitos
entre o uso dos instrumentos e o uso das riquezas
acumuladas pelo trabalho de todos
nem entre a força do trabalho
e o poder do dinheiro

Temos que assegurar o equilíbrio de todas
as coisas Deixar espaço e abrigo para as aves Repor os rios
no lugar dos rios Conservar a atmosfera respirável
Replantar as árvores no lugar das árvores Manter condições
de vida para os insectos Manter a água boa para os bichos
do mar Deixar lugar na terra para os bichos da terra

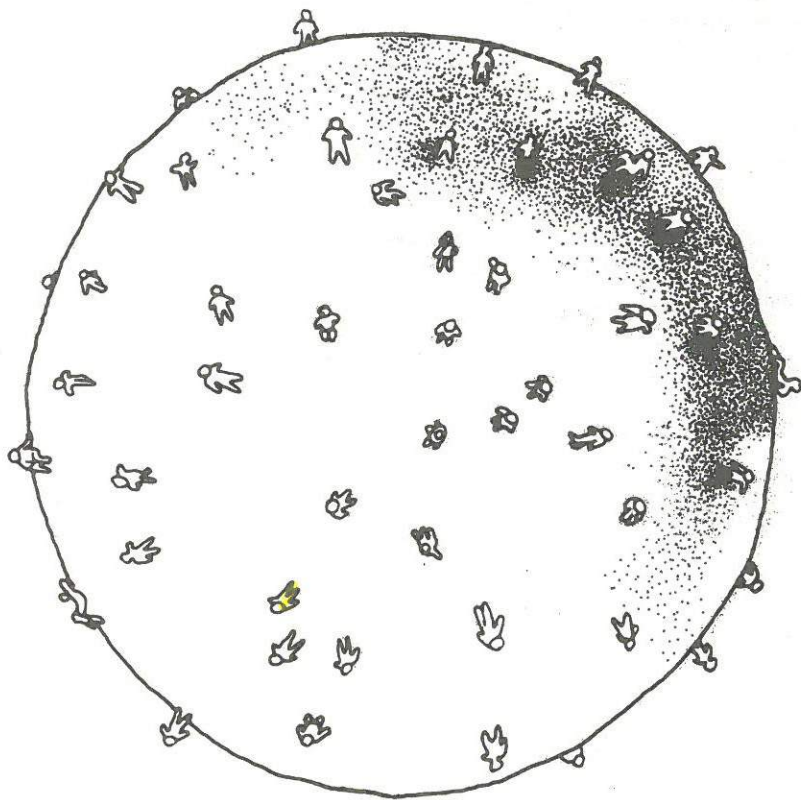




E não nos podemos esquecer de arrumar os homens



Temos de arranjar espaço para todos



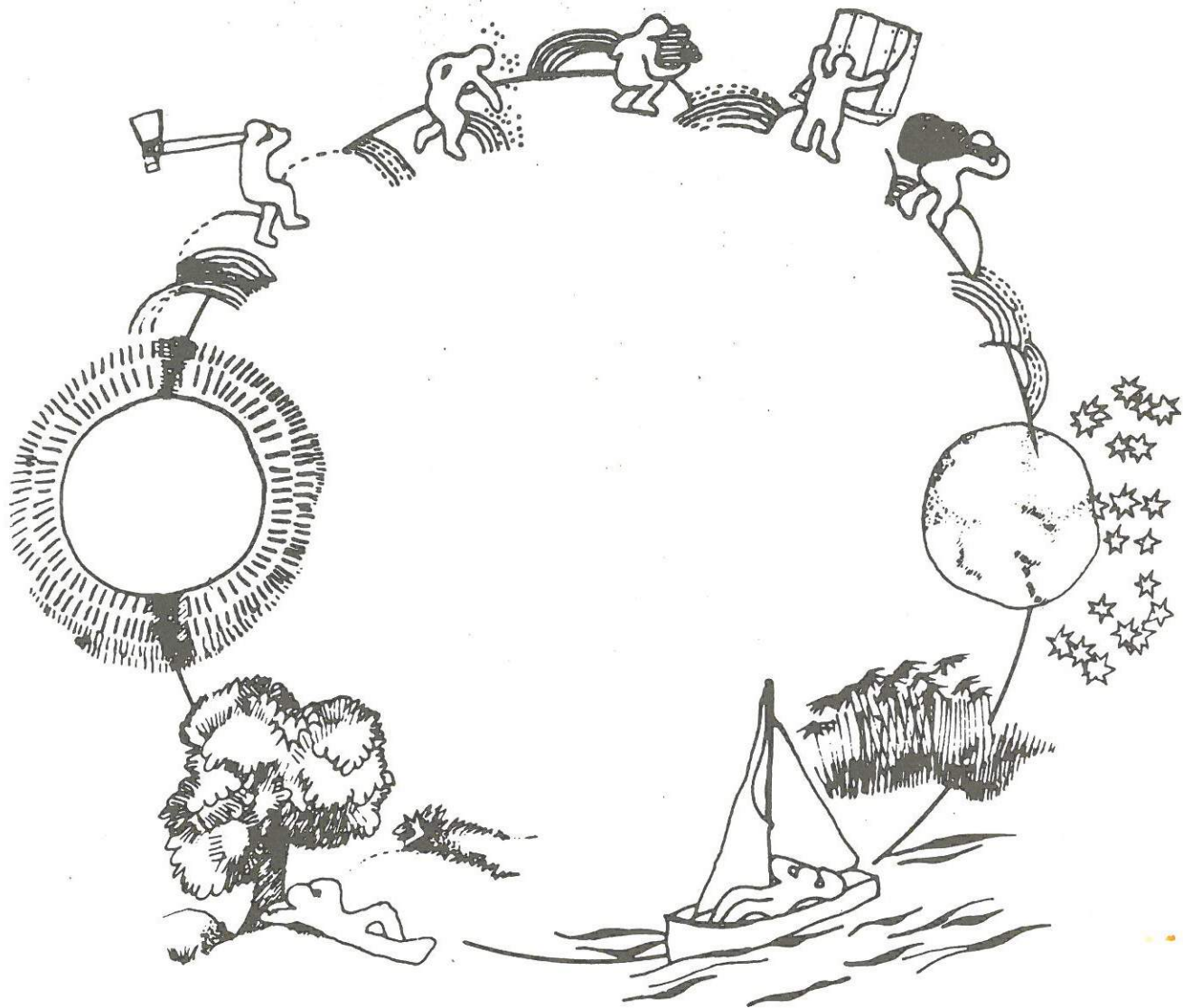
deixando lugar para cada um

Mas não se vive só no espaço

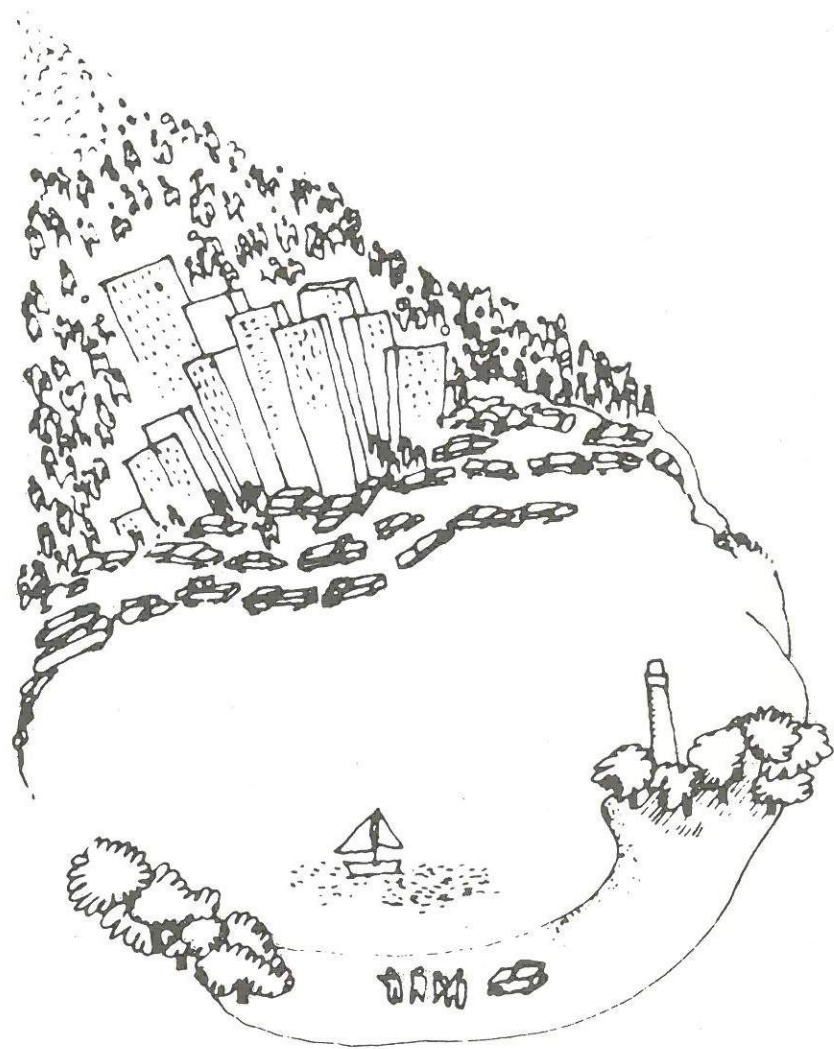
É preciso arrumar também o tempo de VIVER de cada homem

O tempo do trabalho

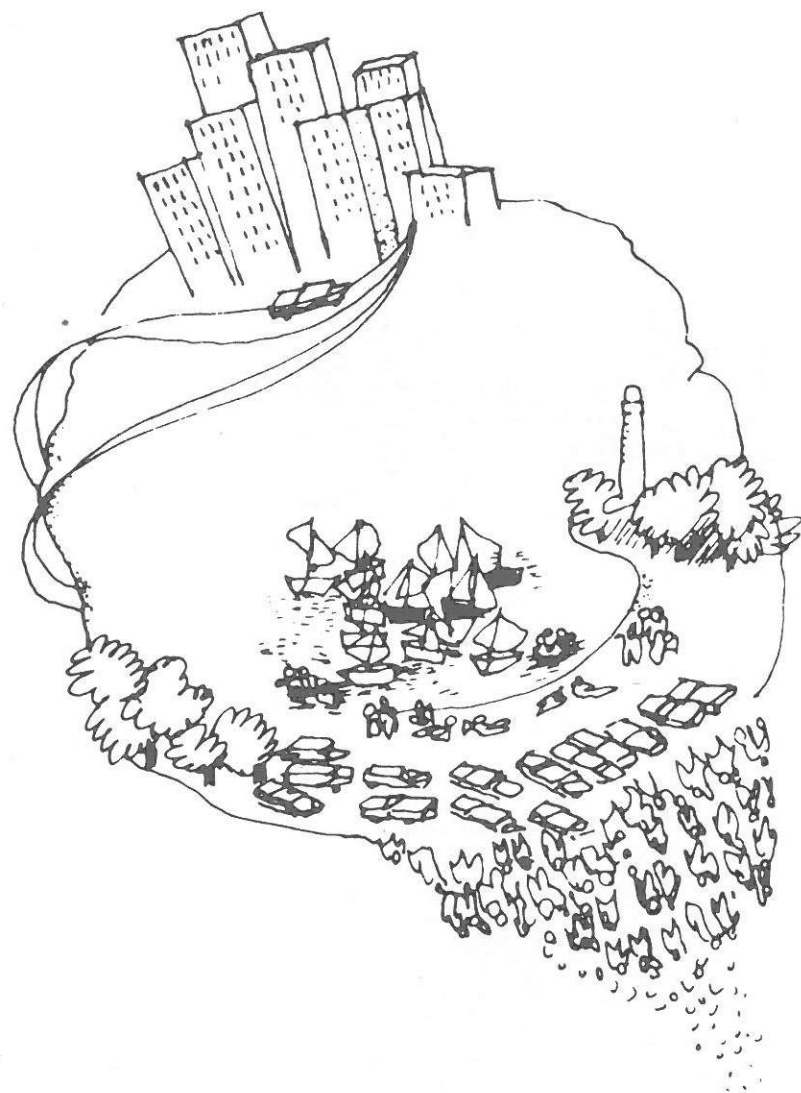
...e o tempo do lazer



Não podem uns trabalhar todo o dia
para outros não fazerem nada



...Nem podem trabalhar todos ao mesmo tempo

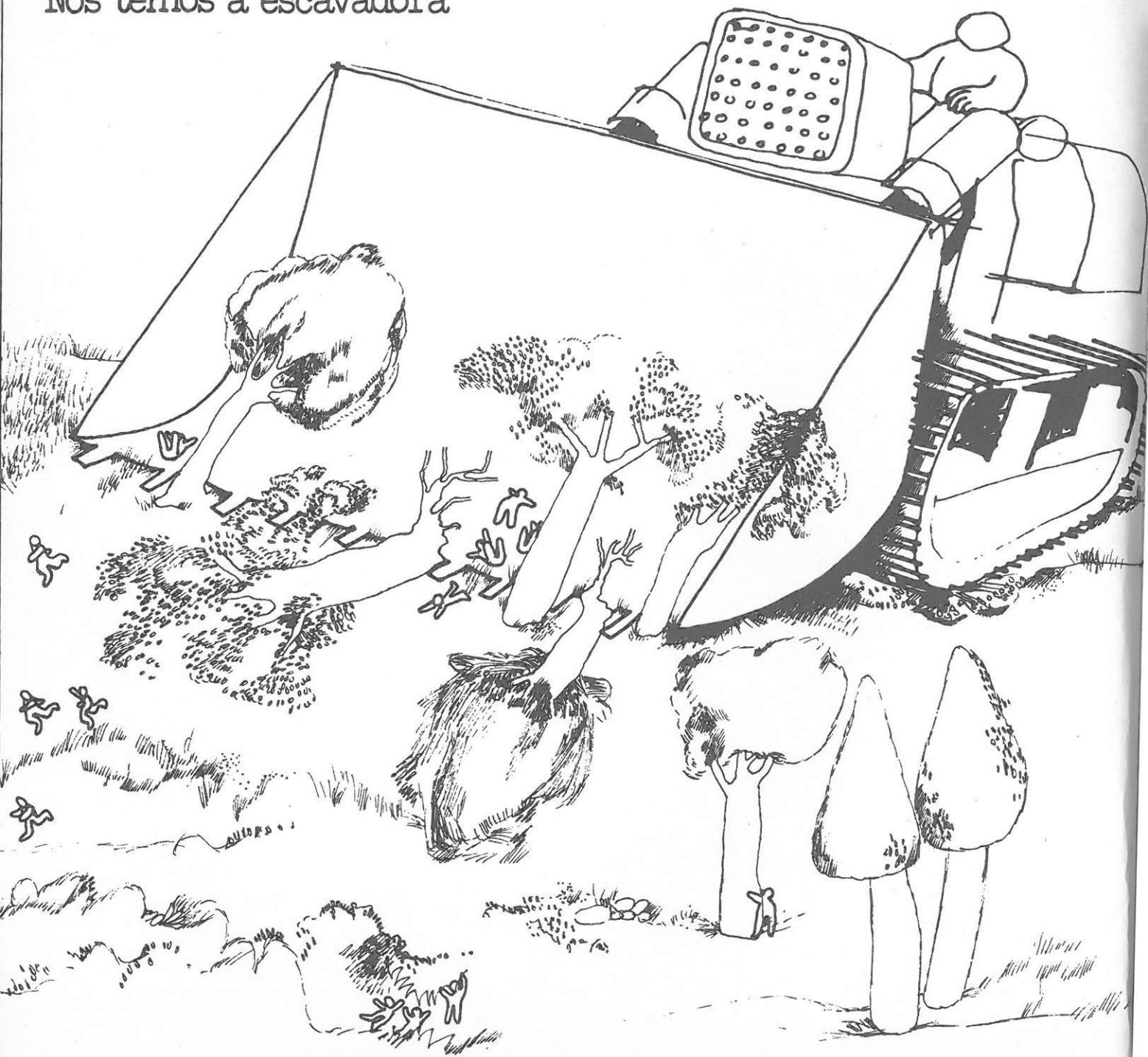


e descansar todos ao mesmo tempo



Mas como vamos fazer para arrumar o Mundo ?

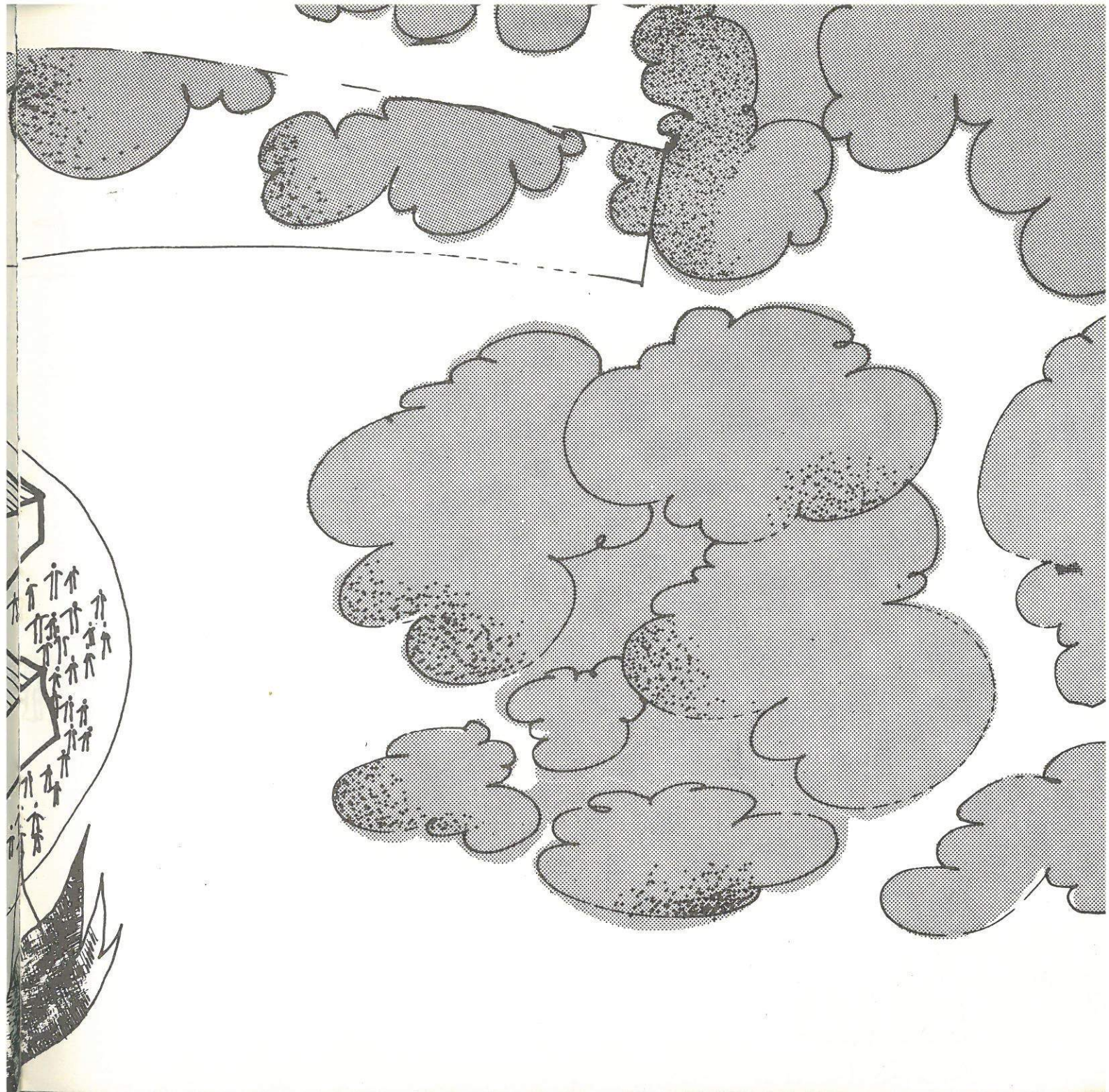
Nós temos a escavadora.



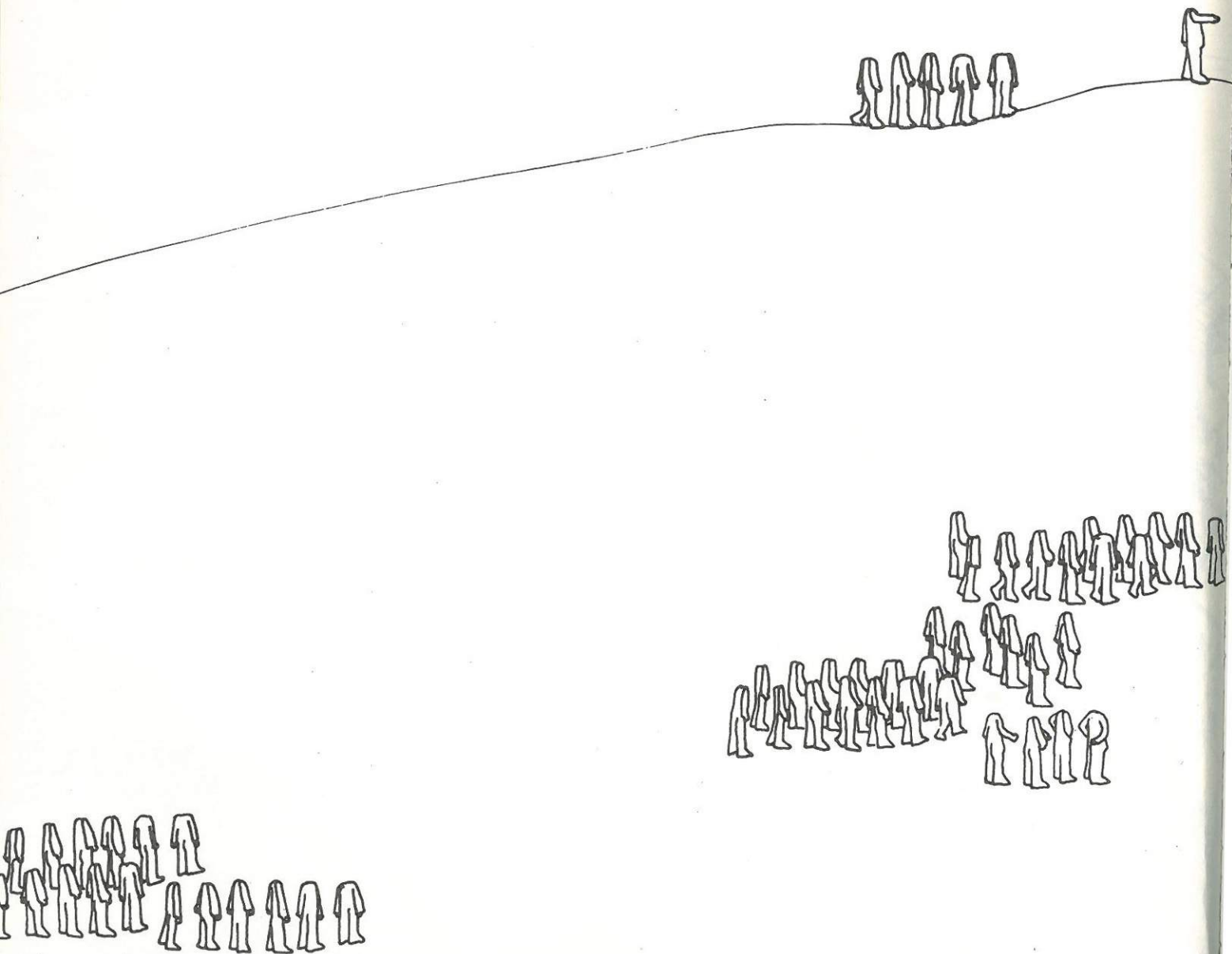


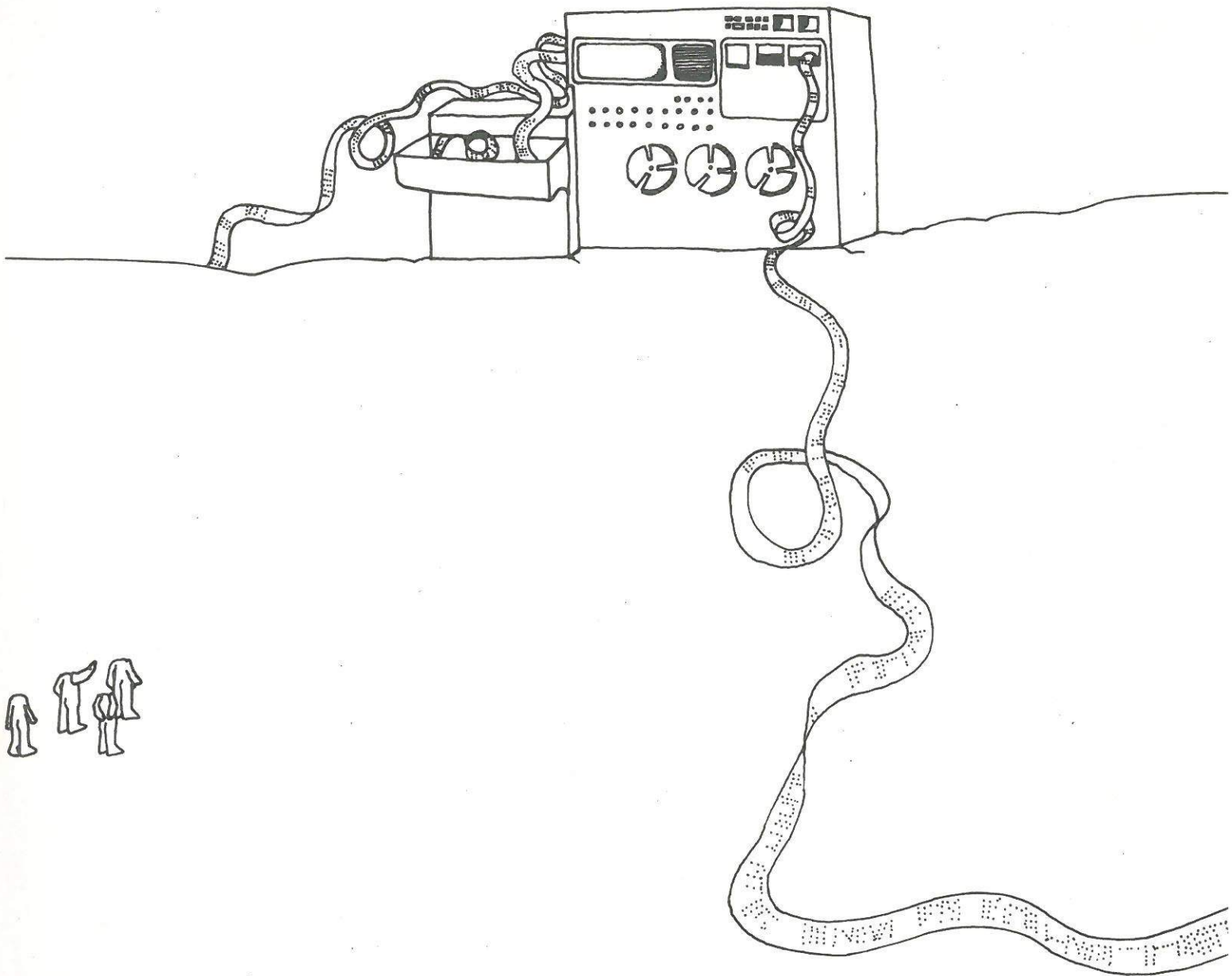
temos a indústria química



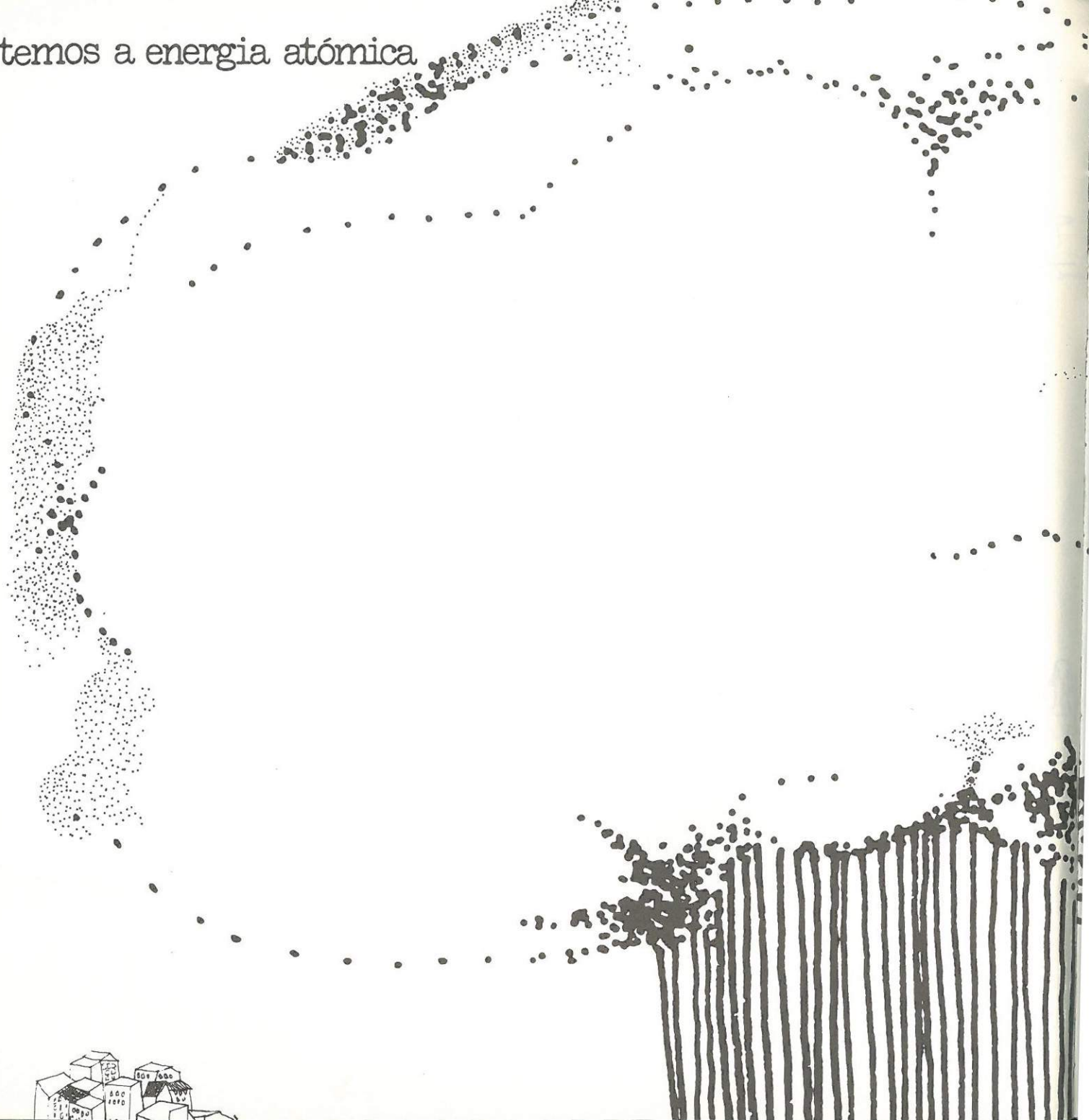


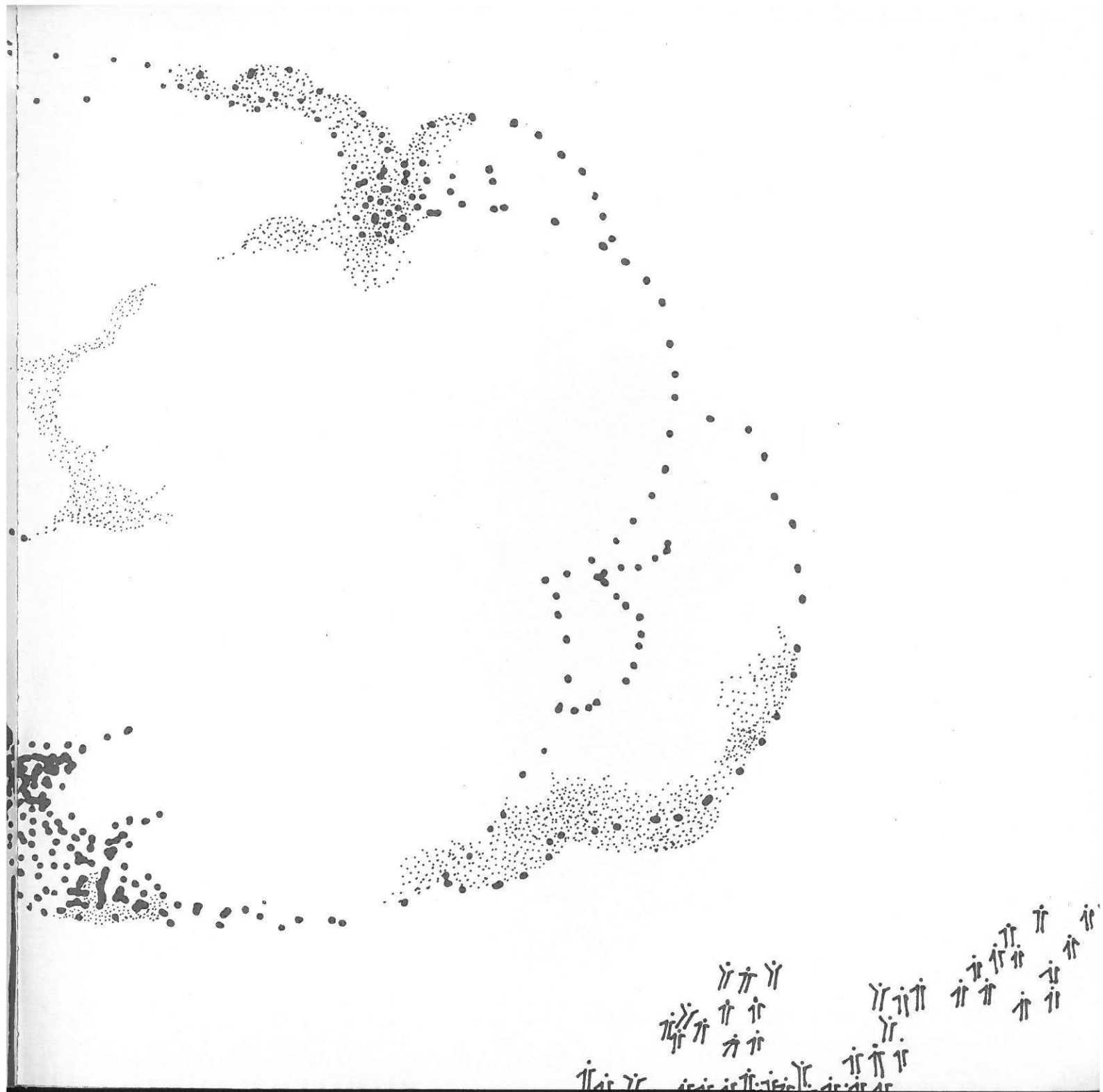
temos o computador





temos a energia atômica

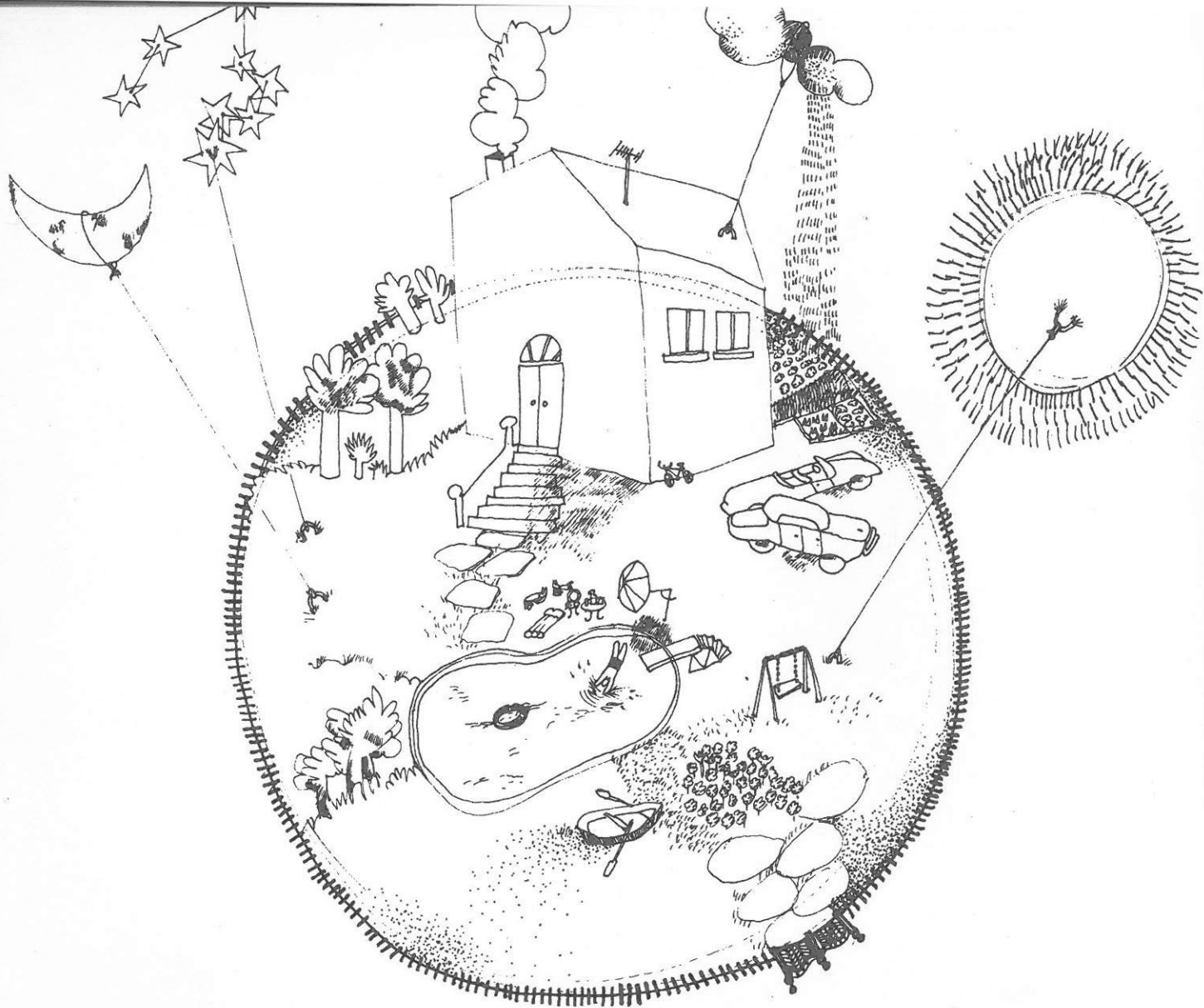




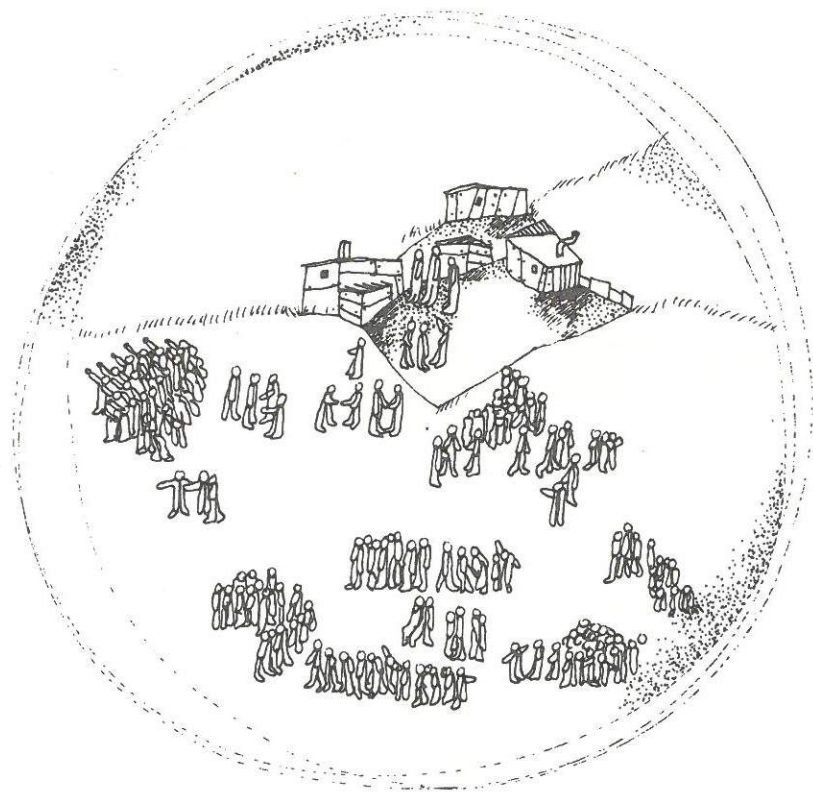
Handwritten symbols and characters, possibly representing a signature or a specific code, located in the bottom right corner of the page.

Não é por falta de instrumentos nem de conhecimentos que o mundo está desarrumado !

O mundo está desarrumado porque:



há os homens que se apoderam de tudo...

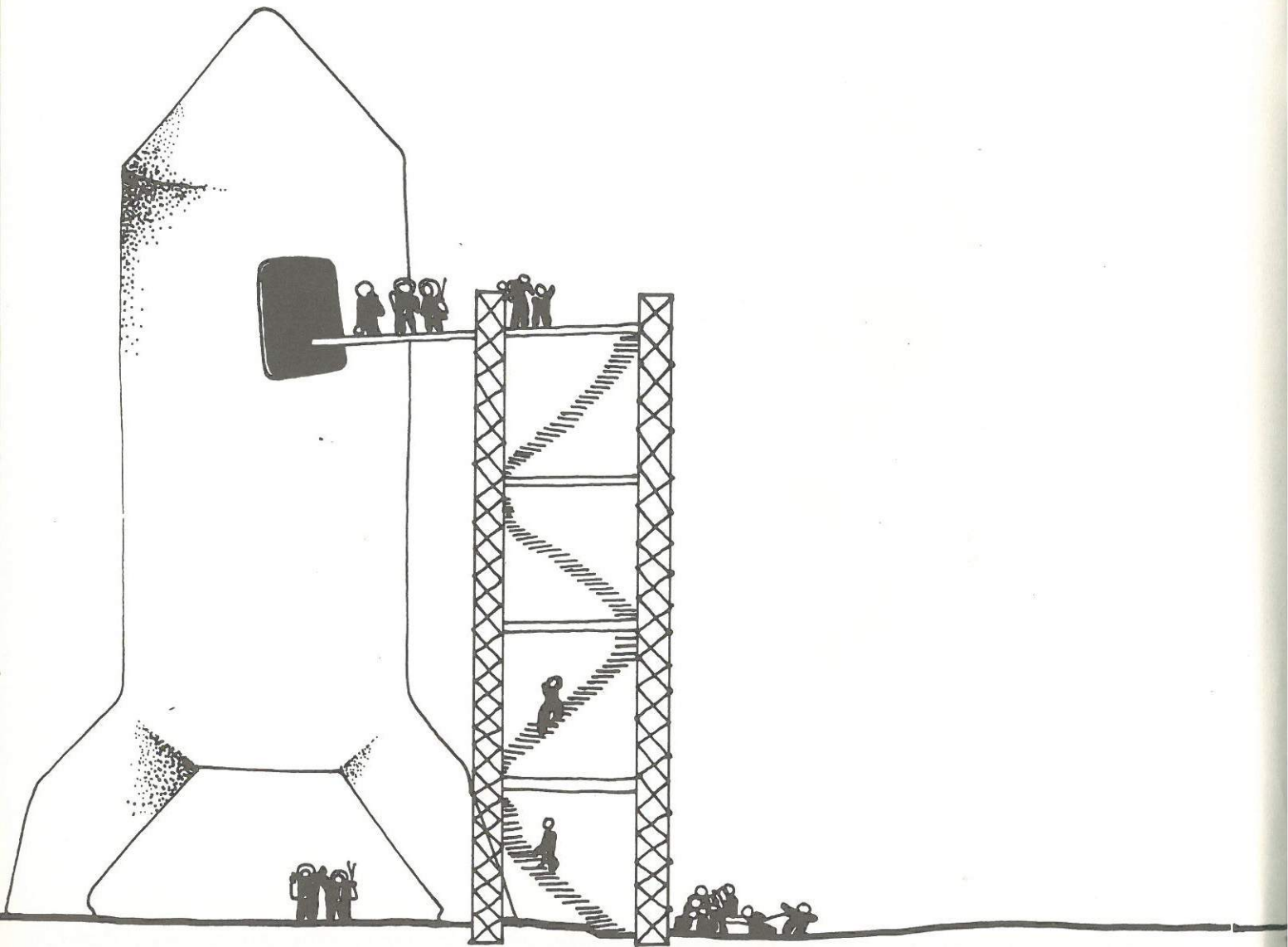


... e os homens que ficam sem nada

Há os que aprendem

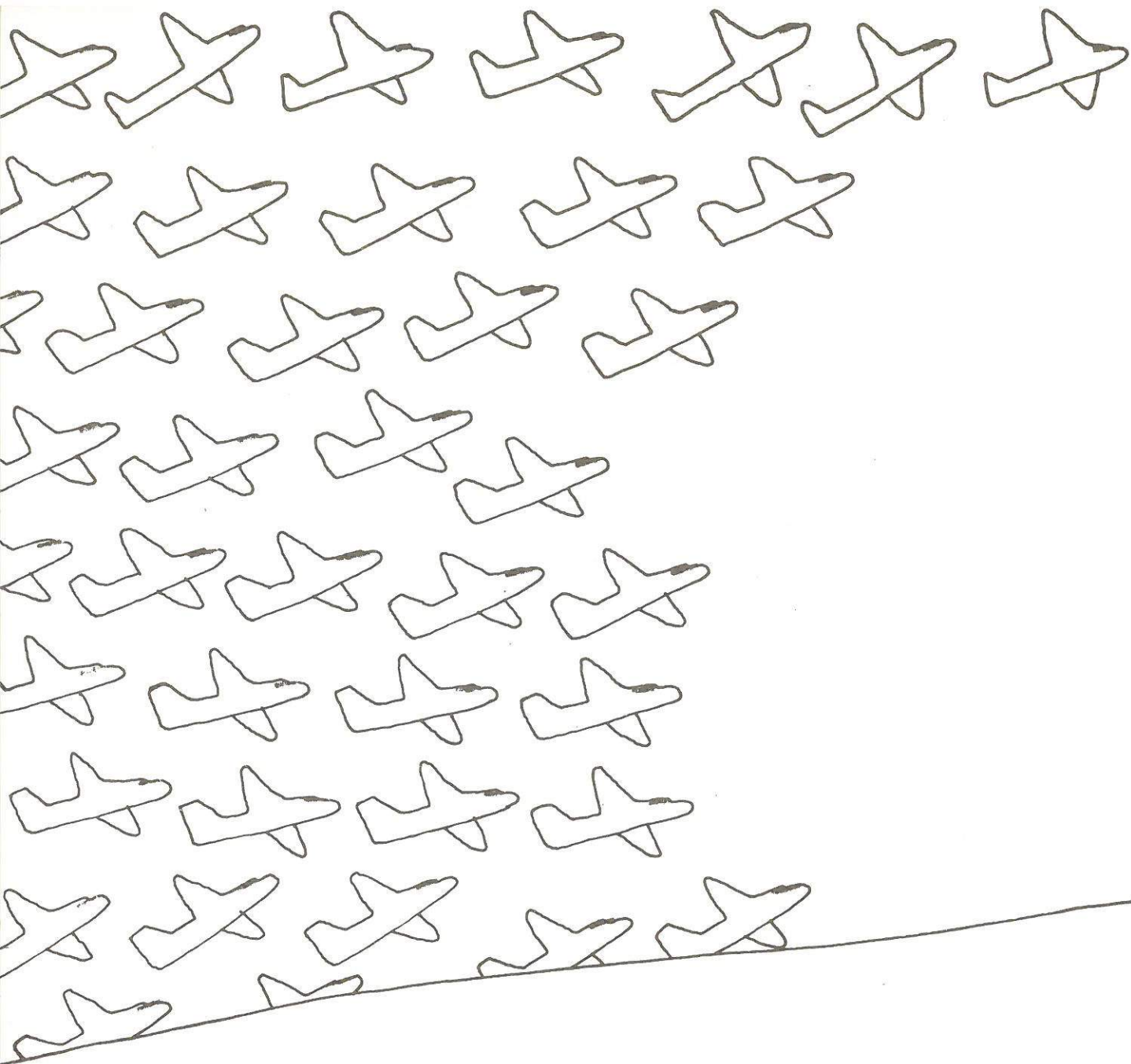


cada vez mais...

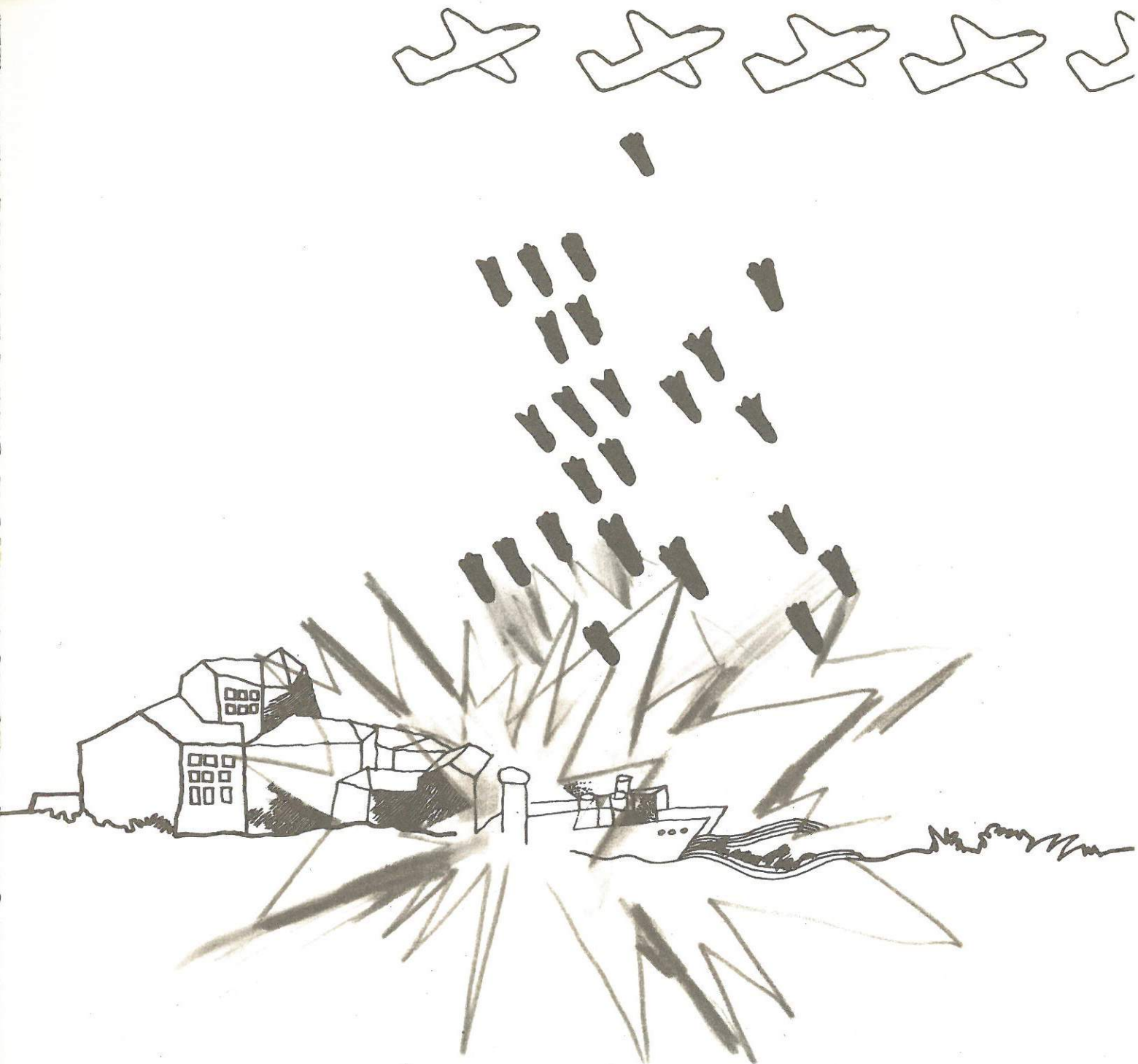


...e os que nunca puderam aprender



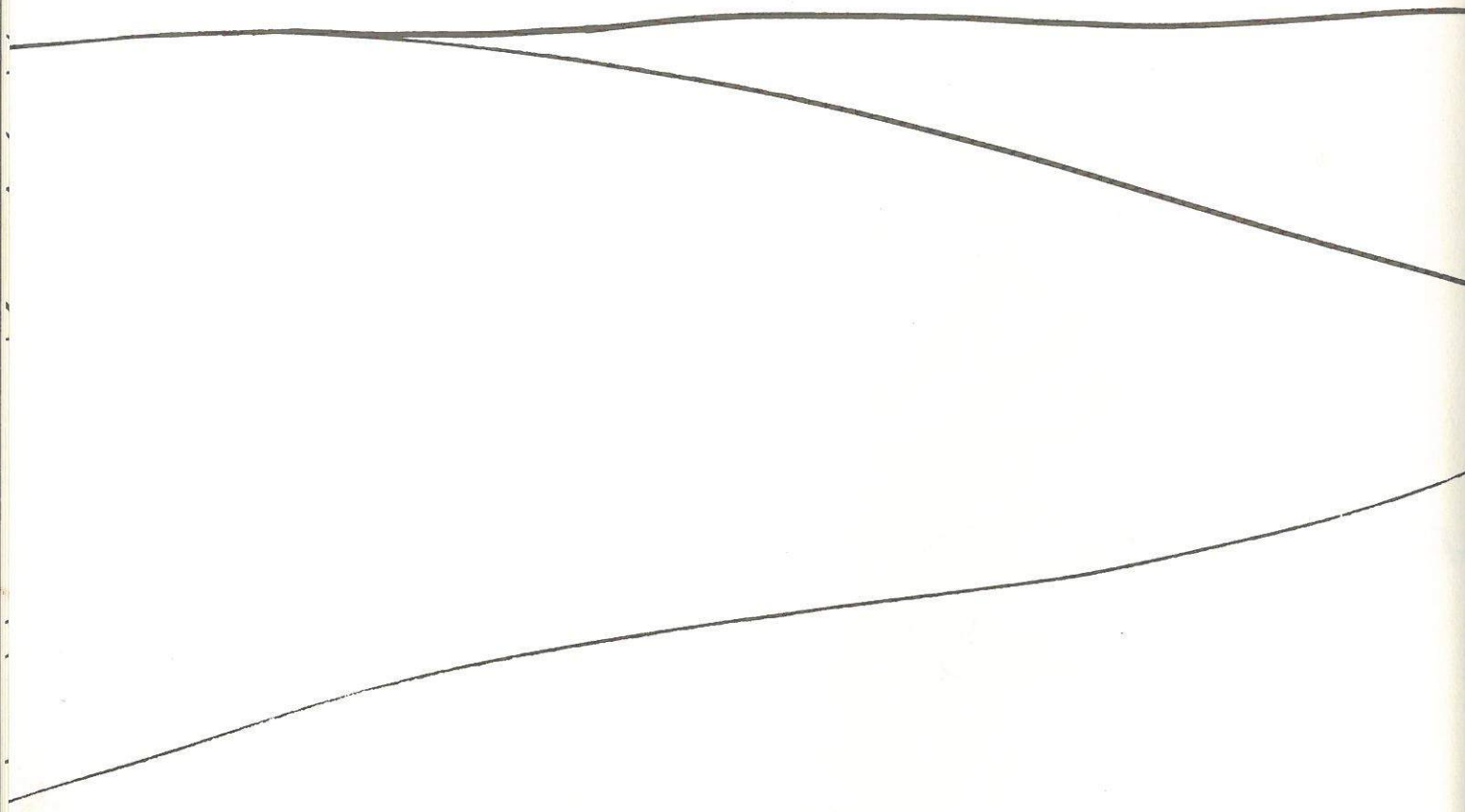


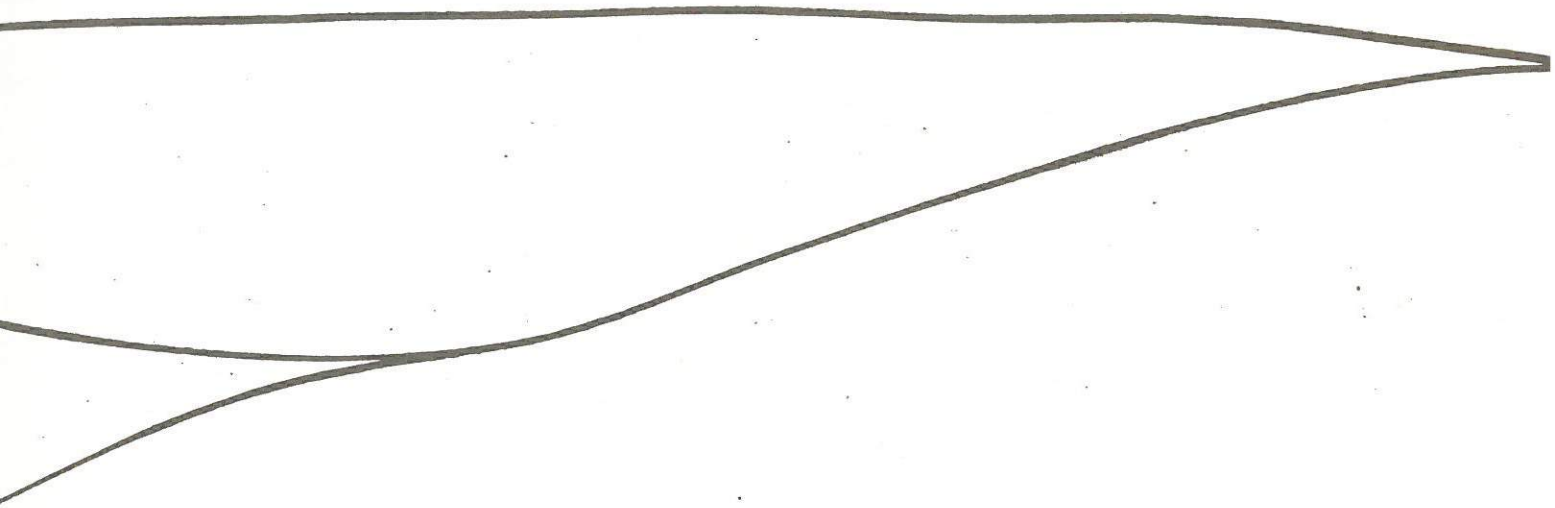
há os que não se importam de destruir tudo para servir os seus interesses...



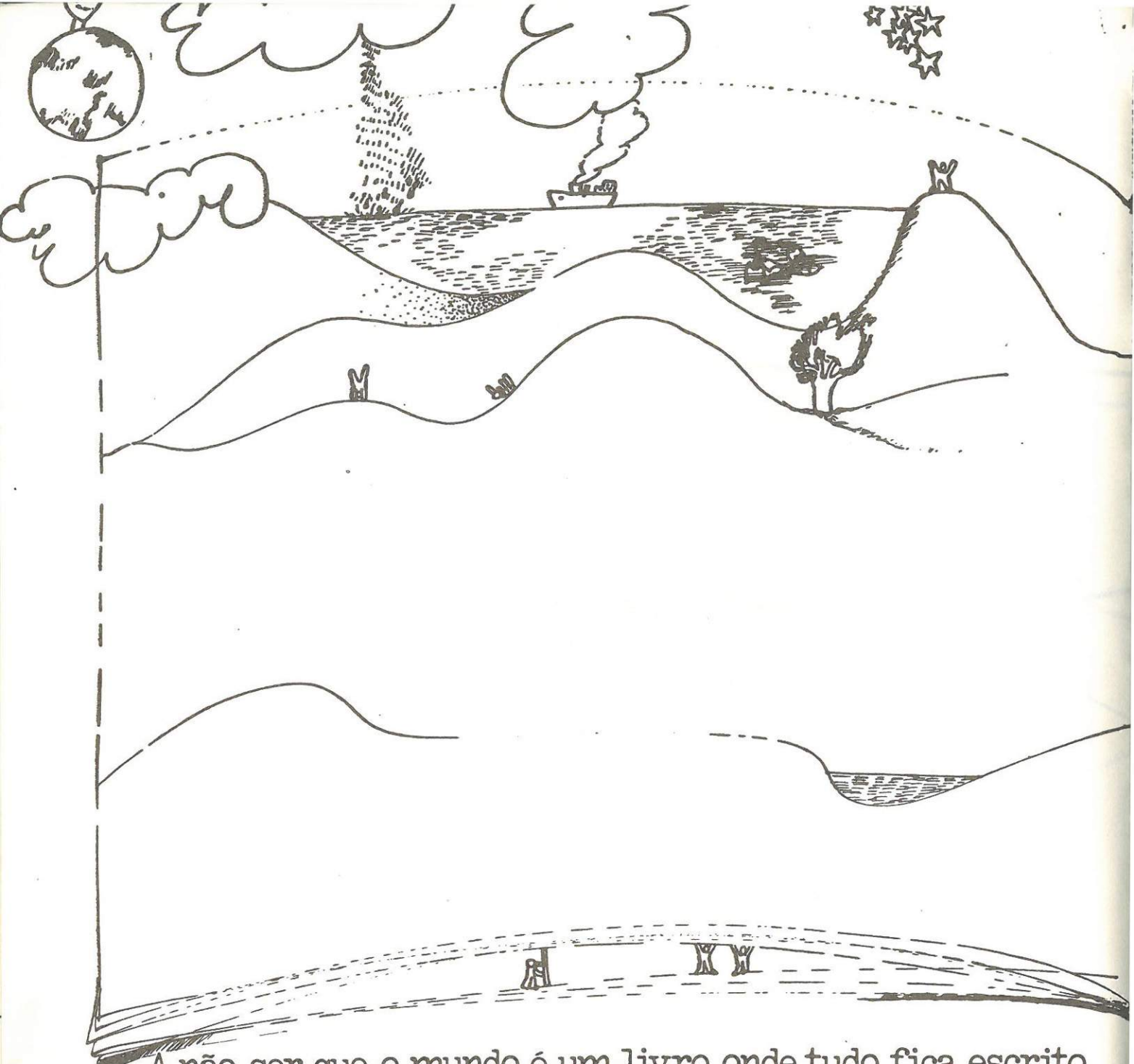
...e os que são sempre vítimas dos interesses dos outros

E também
porque nem todos acreditam na Era Festiva
nem todos a imaginam da mesma maneira
e muitos se esforçam por evitá-la

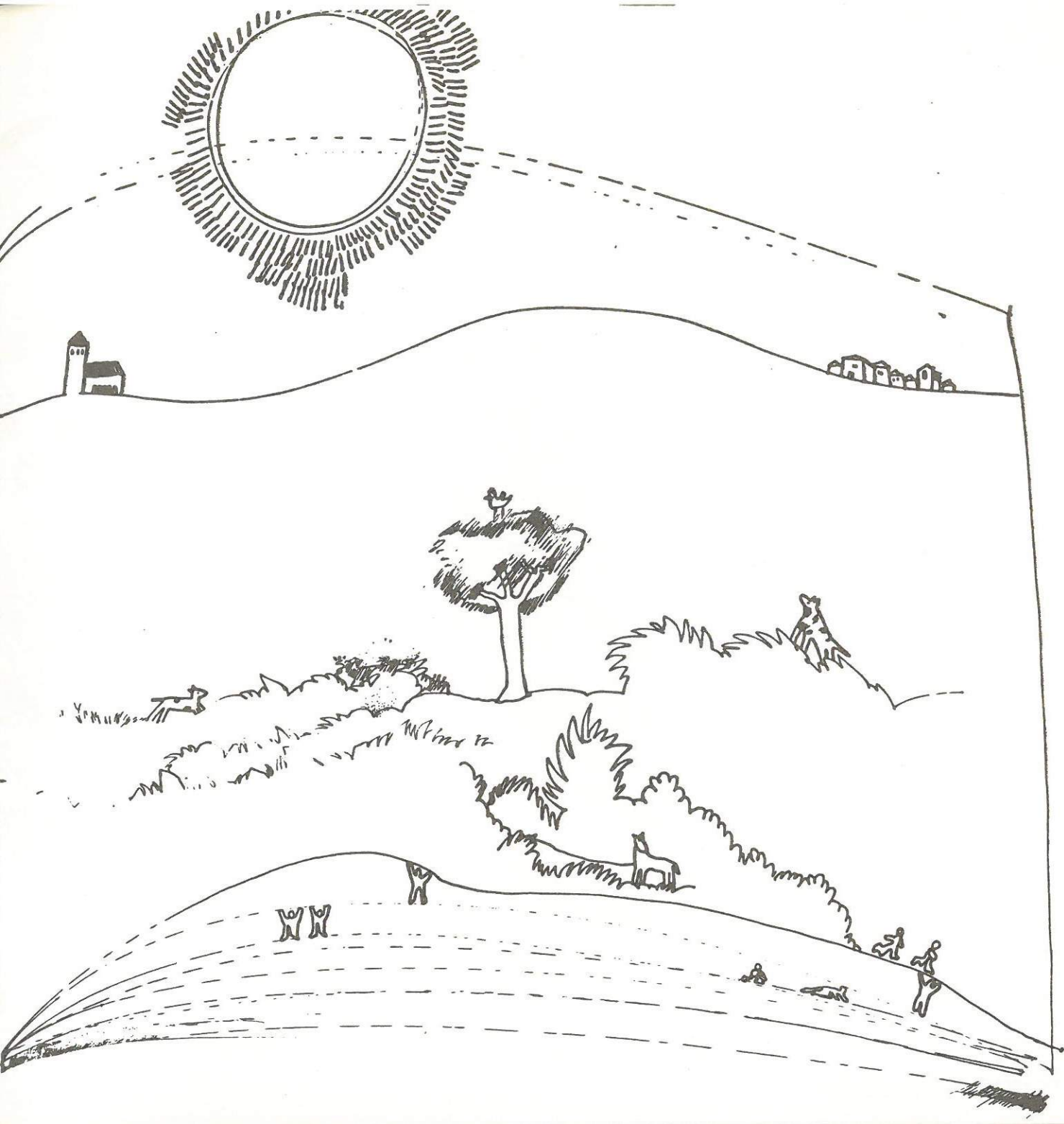


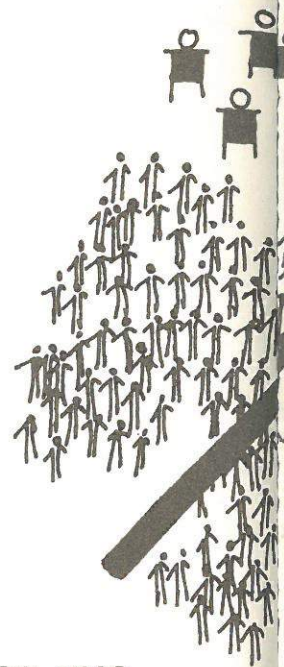


E a partir daqui não sabemos mais nada....

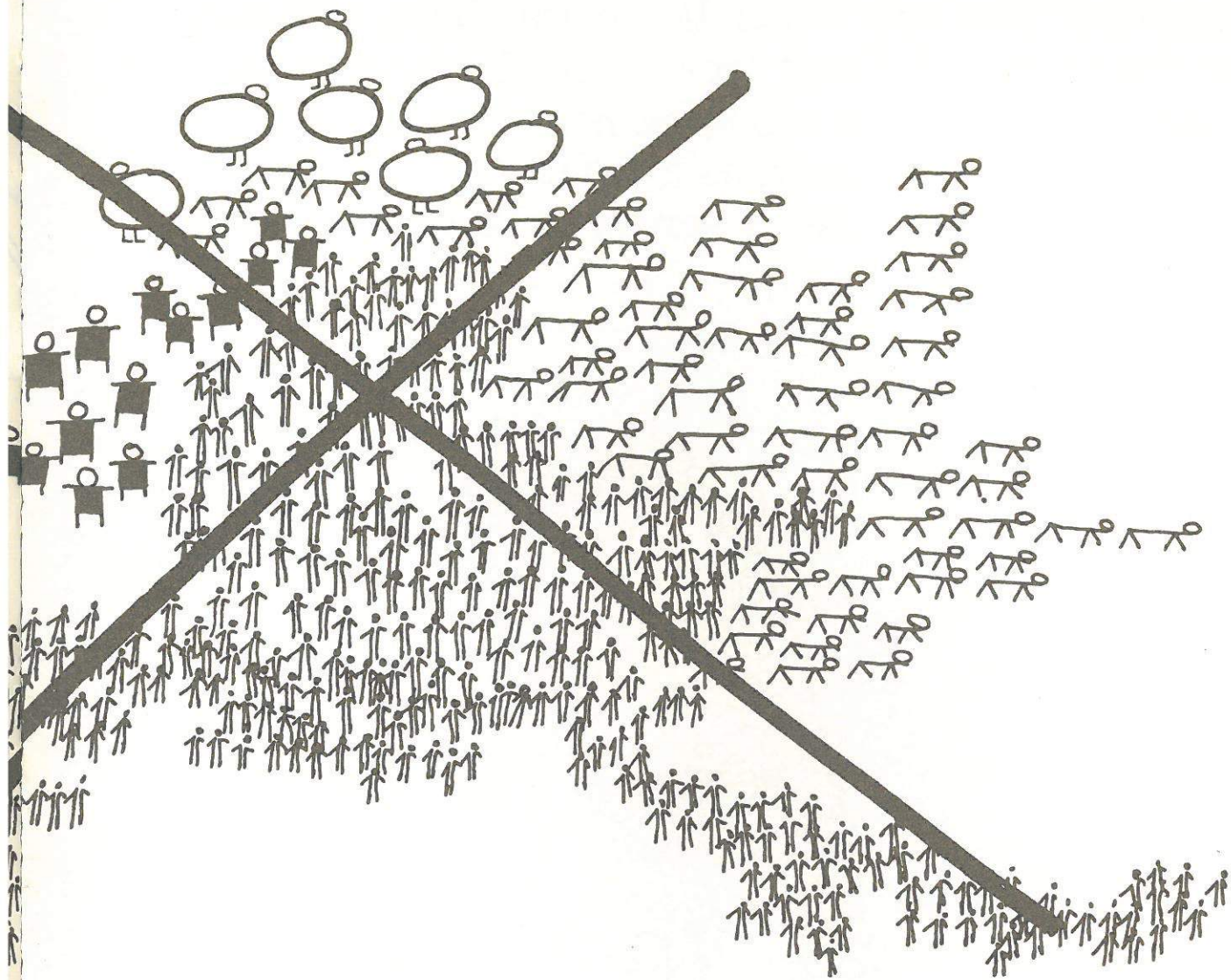


A não ser que o mundo é um livro onde tudo fica escrito....

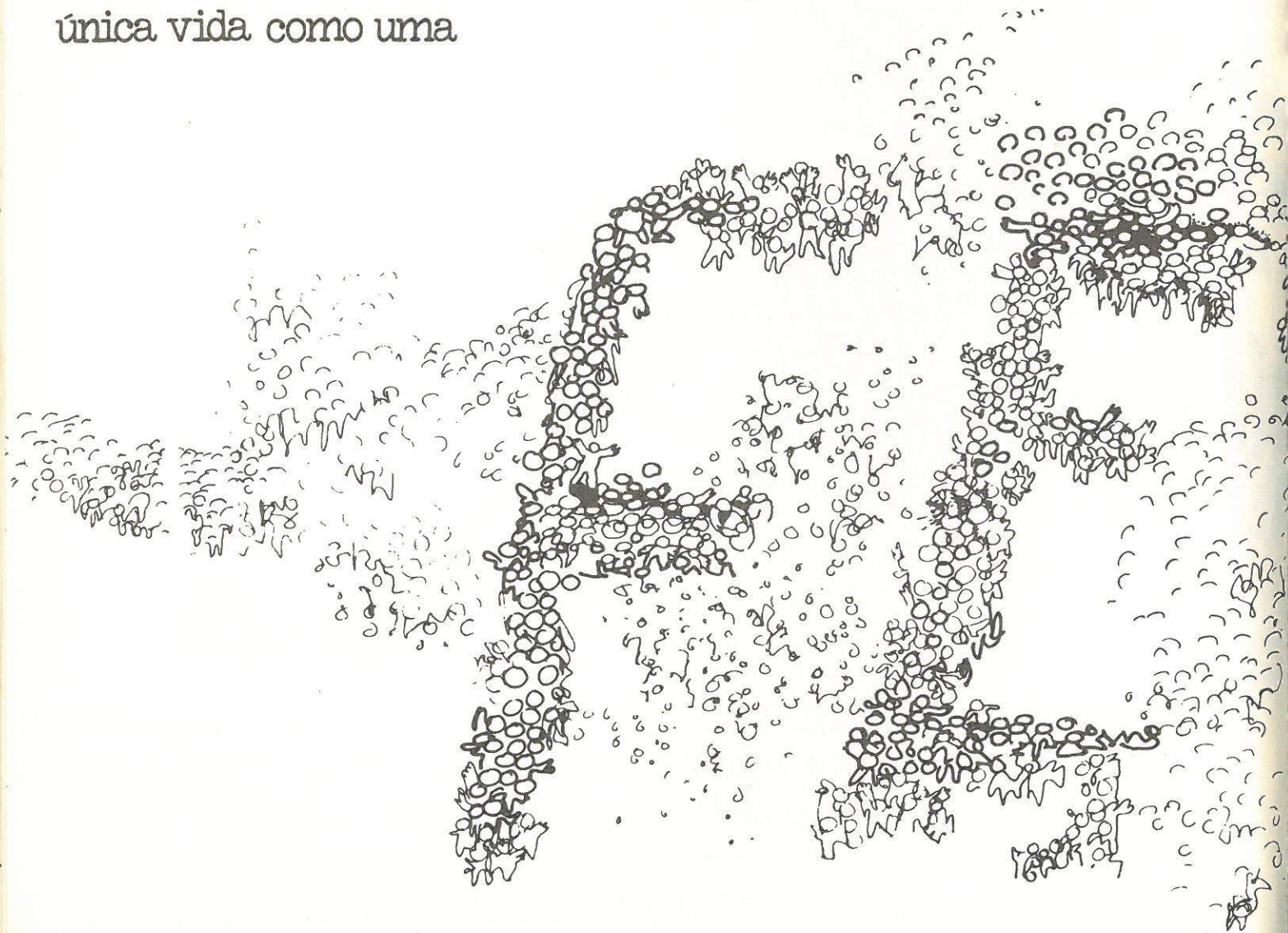




Para que um dia seja possível a Era Festiva sabemos que não poderão continuar a existir tantas maneiras diferentes de ser homem com meios e fins tão opostos. Que temos de construir uma sociedade em que todos possam ser homens com interesses comuns e em equilíbrio com o mundo em que todos vivemos.



Estar em equilíbrio com o mundo é usar todas as coisas sem as destruir É fazer crescer as plantas e os animais com o nosso trabalho é não haver homens com fome é não haver mais razões para guerras e violências é viver no mundo como em nossa casa e ser capaz de viver a nossa única vida como uma

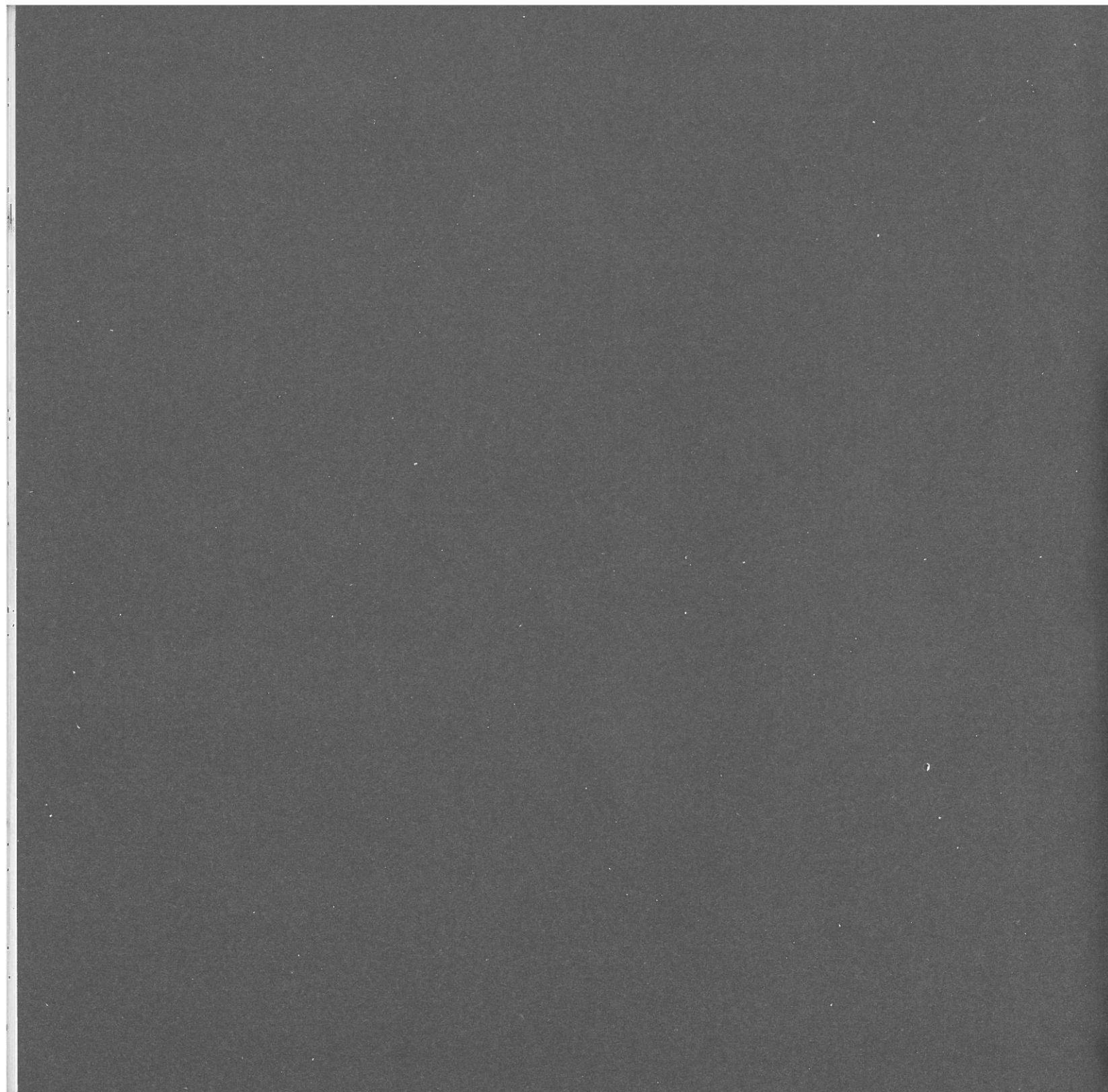




Assinam este livro:

Júlio Moreira / Sena da Silva / Cristina Reis / Margarida D'Orey

Edição da Comissão Nacional do Ambiente / Lisboa 1975



Impresso no Instituto Hidrográfico / Lisboa / Maio 1975

Assinam este livro:

Júlio Moreira / Sena da Silva / Cristina Reis / Margarida D'Orey



Edição da Comissão Nacional do Ambiente / Lisboa 1975